

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM MOVIMENTO INFELIZ

Faz hoje quarenta e três anos que se malogrou uma tentativa de insurreição na capital, ao mesmo tempo que no Porto parte da guarnição restaurou a Monarquia. O movimento de Monsanto, para destruir a República, foi lançado em lamentáveis condições para os seus promotores e não contribuiu para o prestígio da causa que diziam defender. O País encontrava-se a braços com gravíssimas dificuldades externas e o destino das suas colónias dependia das decisões a tomar na conferência da paz, reunida para elaborar o tratado que liquidou a primeira guerra mundial. A nossa intervenção militar nesse conflito, para acautelar os supremos interesses da Nação — especialmente a integridade e futuro do Ultramar português — exigira sacrifícios, em vidas e haveres, que a causa pela qual foram consentidos justificava mas que o deixaram em posição delicada. Só a paixão partidária, levada a extremos censuráveis, explicava a agitação em que os adversários do regime republicano se lançaram numa aventura de antemão condenada.

PERÓN

**candidato provável
em eleições
na Argentina**

MADRID, 24 — Segundo círculos argentinos desta capital dignos de crédito, o ex-presidente Perón poderá candidatar-se a vice-governador de Buenos Aires em eleições provinciais que se efectuem em 18 de Março.

Esses círculos disseram ainda que Perón, que deixou a Argentina a seguir à queda do seu regime, em 1955, se candidataria tendo como companheiro na luta eleitoral Andrés Framini, um proeminente sindicalista.

Observadores julgam, porém, improvável que Perón, que conta 66 anos possa regressar à Argentina, mesmo se a sua candidatura for aceite e ele ganhe a eleição. — (R.).

O acolhimento reservado ao seu gesto teve expressão na réplica triunfante de parte do Exército, da Armada e do povo de Lisboa que, na repressão da revolta de Monsanto, desempenhou papel relevante. Na história do nosso tempo esse episódio avulta como um plebiscito espontâneo que esclareceu todas as dúvidas — se algumas ainda houvesse — sobre a adesão do País à República implantada em 5 de Outubro de 1910. A vitória republicana excedeu o significado de um

(Continua na página seguinte)



O divórcio
depois
da condecoração

O presidente Bourguiba da Tunísia condecorou sua esposa, com a banda da Ordem da Independência. Momentos depois, era anunciado o divórcio dos dois: a sr. Mougida Bourguiba voltará a ser Matilde Lorrain.

KENNEDY ofereceu-se como mediano na questão de Caxemira

KARACHI, 24 — O Governo paquistanês acolheu favoravelmente uma oferta de bons ofícios do presidente Kennedy respeitante aos problemas de Jammu e de Caxemira, declarou ontem um informador do Ministério paquistanês dos Negócios Estrangeiros.

Uma carta do chefe do executivo americano chegou a Karachi no dia 15 e consta que o presidente do Paquistão considerou a proposta de Kennedy «construtiva» e que se mostrou disposto a aceitá-la desde que as bases para uma negociação sejam «equitativas» e realistas.

Contudo, esclareceu o informador, o Paquistão, embora tenha formulado uma aceitação de princípio, não está, actualmente, disposto a abandonar os esforços que desenvolve para que a questão seja debatida no Conselho de Segurança da O. N. U., enquanto espera uma atitude razoável da Índia. — (F. P.).

O voto dos E.U.A. será favorável à moção afro-asiática sobre Angola por esta não pedir sanções contra Portugal

NOVA YORK, 24 — Consta nos meios bem informados que os Estados Unidos talvez votem a favor da moção afro-asiática, uma vez que não pede sanções contra Portugal.

A moção afro-asiática de onze pontos, depois de manifestar o seu apreço pelo trabalho da subcomissão para Angola, pede ao Governo português que empreenda sem mais delongas, extensas reformas e medidas políticas, económicas e sociais e insiste para que estabeleça instituições políticas electivas e representativas, com vista à transferência do Poder para o povo de Angola.

A moção solicita, também, ao Governo de Portugal que apresente à décima-sétima sessão da Assembleia Geral um relatório sobre as medidas que tenha tomado para efectivação da mesma moção.

COM O VOTO FAVORÁVEL OU NÃO DOS E. U. A. A MOÇÃO DEVE SER APROVADA PELA ASSEMBLEIA GERAL

A delegação dos Estados Unidos na O. N. U. consultou hoje a Secretaria de Estado norte-americana para decidir se deve ou não apoiar

a moção afro-asiática, em que se critica a política de Portugal em Angola.

A decisão envolve os possíveis efeitos sobre as relações entre os Estados Unidos e Portugal, aliados na N. A. T. O. e sobre a futura uti-

(Continua na 12.ª página)



O ministro do Exército, seguido pelo subsecretário da mesma pasta, passa revista à guarda de honra no quartel do Grupo de Companhias de Trem-Auto

**Duas unidades de Lisboa
foram hoje visitadas
pelo ministro do Exército
e pelo subsecretário daquela pasta**

O general Mário Silva, ministro do Exército, prosseguiu hoje nas suas visitas de inspecção às unidades do Governo Militar de Lisboa. Às 10 horas, chegou ao Grupo de Companhias de Trem-Auto, na Ave-

(Continua na 8.ª página)

Diário de Lisboa

20

páginas

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA



O ministro da Saúde (primeiro da direita) durante a sua visita à nova sede da Fundação Sain. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

É uma prestimosa organização a da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado que engloba todos os funcionários públicos que dela queiram fazer parte. O objectivo principal é das assistências médica e cirurgica aos seus associados nas seguintes condições: assistência médica, enfermagem e banhos sulfurosos, gratuitamente, medicamentos e produtos farmacêuticos por 40 e 80% do custo, respectivamente, cirurgia, a preços compatíveis com o vencimento, e clínica especializada a preços também módicos. Os fillados têm ainda descontos em casas comerciais. Pois os sócios encarregados de gerir a associação tomaram ontem posse. É lugar de sacrifício, mas para benefício de todos os associados.

CICLISTA DESUMANO

Junto a Olhão um ciclista, que ia pela estrada fora, colheu o trabalhador sr. Bernardo Duarte Viola, de 71 anos. Regressava da sua labuta diária. Inanimado, com uma perna fracturada, o pobre homem foi arrastado para a berma, junto a um marco, pelo ciclista que o colheira e que depois se pôs em fuga. O sr. Bernardo ficou ao sereno, para ali, a sofrer, até que alguém o levou ao hospital. As autoridades procuram o desumano ciclista.

A LAREIRA

Tem 1 ano apenas o Alberto António Gonçalves Pereira. Mora na quinta da Curraleira, 83 e ontem andava a mexer para um lado e para outro. Mas está frio e foi-se arrastando até à lareira. Tanto que caiu ao fogo e se queimou gravemente, indo para S. José.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

CHOQUE de motocicletas

Andam por essas estradas além as motocicletas rápidas. Parece que cortam o ar e a terra, com uma violência mouro. Perto de Alferrarede, na curva da Corte Grande, dois desses veículos chocaram com violência. Malferidos ficaram o estudante sr. Isidro da Cruz Branco, de 17 anos, e o sr. Manuel Lourenço, de 24 anos, distribuidor dos C. T. T., ficando este com fractura do crânio e o primeiro com ferimentos vários.

A MÁQUINA E A CRIANÇA

A máquina é uma camioneta de carga dessas que parecem um transatlântico a circular pelas estradas fora; a criança era António da Silva Nogueira, de 9 anos, natural de Vaudoma, filho do sr. Manuel Joaquim dos Santos Nogueira e de D. Maria da Conceição Alves Nogueira, residentes em Alentejo do Rio. A máquina, guiada pelo seu proprietário, sr. Edgar Ferreira, ia fazer uma manobra. Em tão má hora que colheu a criança e a amachucou. Levou-a depois ao hospital de Paredes, mas estava morta.

UM MOVIMENTO INFELIZ

(Continuação da pagina anterior)

movimento político e militar para assumir as proporções de uma consagração nacional das instituições, livremente escolhidas pela Nação e juridicamente confirmadas pela Assembleia Constituinte em seguida à proclamação do novo regime.

Que pretendiam os insurrectos, concentrados em Monsanto sob falsos pretextos antes de ostensivamente desfaldarem a sua bandeira no acampamento onde estiveram durante algumas horas de combate? Eram profundas as suas divisões, insanáveis as divergências que os separavam em grupos antagónicos, irreductíveis os conceitos doutrinares e as teses políticas que proclamavam. Pode afirmar-se que a Monarquia, se fosse então restaurada, seria bem pior do que aquela cuja carreira terminara nove anos antes quando foram afastados do Poder os seus beneficiários e destruídos os seus símbolos. Nos actos preparatórios da insurreição de 1919, as testilhas dos caudilhos e o antagonismo das escolas doutrinares, influências pessoais e tendências partidárias que dividiam o campo monárquico, ficaram como um prólogo esclarecedor e inesquecível das suas intenções e um aviso solene sobre o destino reservado ao País se a sorte das armas os favorecesse.

A revolta de Monsanto foi um elo na ininterrupta cadeia de movimentos revolucionários, tentativas insurreccionais, golpes de Estado e incursões armadas com que um reduzido grupo de partidários inquietos procurou impor-se à Nação, contra a sua vontade invariavelmente afirmada. Quando os seus herdeiros e representantes falam, com desprezo pela verdade, das revoluções que perturbaram a vida nacional entre 1910 e 1926, atribuindo-as aos adversários, falsificam cientemente a História, pois quase todas foram de sua autoria ou inspiração. A de Monsanto, que coincidiu com a restauração do Norte, não teve em conta as circunstâncias que o País atravessava nem as claras indicações do ex-rei D. Manuel II, que acerbamente censurou o acto dos seus partidários.

Alguns meses depois, a República, generosamente, amnistiou os autores e comparsas dessa insurreição e completou, com uma sincera tentativa de reconciliação nacional, o gesto magnânimo do marinheiro illustre que, á frente das forças republicanas, deu um inesquecível exemplo de grandeza de animo perfilandose, em continência, quando chegou junto de um dos chefes do movimento, como ele herói nacional. O nome do comandante Afonso de Cerqueira ficou para sempre ligado, como um símbolo, a essa jornada e merece ser hoje evocado na incontestável nobreza da sua atitude.

UM HELICÓPTERO PARA ANGOLA

A subscrição aberta pela delegação do I. N. T. P. do Porto para a aquisição de um helicóptero para Angola, subiu, com os ultimos do nativos recebidos, de 630 731\$20 para 705 911\$20.

Passe o tempo o melhor possível. Adquirir o livro de LOURENÇO RODRIGUES

ANEDOTAS E EPISÓDIOS DE GENTE CÉLEBRE

Alguns nomes: D. Afonso, Afonso Costa, Amália Rodrigues, Angela Pinto, António José de Almeida, Conde Farrobo, Eça de Queiroz, Eduardo Garrido, Guerra Junqueiro, Aga-Kan, Afonso XIII, Charlot, De Gaulle, Eisenhower, Greta Garbo, Kruchichev, Mac Artur, Churchill, Maurice Chevalier, etc. etc.

1 Livro de 280 pag. Esc. 22\$50
Pelo correio Esc. 25\$00
A venda nas livrarias e na editora — Rua de Barros Queirós, 14-18 LISBOA

Capturado um componente de uma quadrilha que actuou em Lisboa e na provincia

Os agentes Carvalho e Lima, da Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa detiveram, em 24 de Outubro do ano findo, cerca da meia-noite, no Cais do Sodré, José António Azedo Capucho, de 24 anos, natural de Baleizão (Beja), sem residência certa, por, juntamente com outros indivíduos, anteriormente detidos, haver tentado empenhar, numa casa prestamista da Mouraria, um anel com brilhantes no valor superior a 30 contos.

O Capucho confessou, na Secção de Justiça, antes de ser remetido à Polícia Judiciária, que, juntamente com Cláudio Farinha, de 34 anos, natural da Sertã, residente em Paço de Arcos, e Gaspar Fernandes de

Amorim, o «Camisas», de 21 anos, natural de Paredes de Coura, se tinha deslocado ao Alentejo, em Outubro passado, praticando diversos assaltos em colectividades e estabelecimentos, em Baleizão e em Beja. De regresso a Lisboa, os três assaltaram um estabelecimento de artigos eléctricos, sito na Rua do Alecrim, 63, de onde furtaram grande quantidade de aparelhos de rádio, máquinas de barbear e outros artigos. De automóveis estacionados em diversas artérias desta cidade, furtaram, também, grande quantidade de objectos.

Depois de aturadas diligências, o Cláudio Farinha veio a ser detido em 13 de Dezembro, quando do assalto a um estabelecimento situado na Avenida 24 de Julho, tendo confessado o cometimento daqueles delitos, assim como muitos outros, em Lisboa e arredores. Foi entregue à autoridade militar por se tratar de um desertor.

Os agentes da Secção de Justiça não afrouxaram a sua actividade. Faltava ainda deitar a mão ao «Camisas», ultimo dos componentes da quadrilha, o que sucedeu, finalmente, no dia 19 do corrente, nas proximidades do Cais do Sodré. Confessou ter tomado parte naqueles assaltos, e noutros, especialmente em automóveis estacionados em artérias desta cidade.

A chegada a Lisboa da rainha da Grécia e das princesas Irene e Sofia

Por via aérea, procedentes de Paris, são esperadas ao fim da tarde, no Aeroporto da Portela, a rainha Frederica da Grécia e suas filhas, as princesas Irene e Sofia, que visitam o nosso País a convite dos condes de Barcelona.

Como se sabe, a princesa Sofia consorciou-se, no próximo mês de Maio, com o príncipe João Carlos de Bourbon.

No aeroporto, a soberana grega será cumprimentada por várias individualidades, entre as quais o sr. general Humberto Pais, em representação do Chefe do Estado.

O «VERA CRUZ» VAI A CÁDIS LIMPAR O FUNDO

O paquete «Vera Cruz» da Companhia Colonial de Navegação, que já há algum tempo se mantém no porto de Lisboa, larga do Tejo no próximo sábado.

Aquela unidade vai ao porto de Cádiz, onde, na respectiva doca seca procederá à limpeza de fundo e receberá outras beneficiações a que é sujeito periodicamente.

EM 3 LINHAS

Está para breve a assinatura do contrato com a Empresa Hidro-Eléctrica de Coura para o fornecimento de energia ao concelho de Melgaço.

O Centro Paroquial «D. Manuel Trindade Salgueiro» — Ilhavo — recebeu um subsídio de 123 contos do Ministério da Saúde e Assistência, e outro, de 10 contos, da Câmara Municipal local.

Inaugurou-se na freguesia de Campelo (Figueirós dos Vinhos) a nova estação dos C. T. T., grande aspiração dos campelenses.

Reuniões científicas

No Hospital de Santa Maria

Amanhã, ao meio-dia, no Hospital de Santa Maria, Serviço de Cardiologia, efectua-se uma reunião científica em que serão apresentados os seguintes casos: «Estudo hemodinâmico de um caso de aperto aórtico» e «Estudo remodinâmico e angiocardiógráfico de uma tetrologia acianótica».

RECONSTRUÇÃO da economia alemã

Dentro do extraordinário fenómeno da reconstrução da economia alemã nos ultimos anos, revelaram-se duas figuras de industriais notáveis. Trata-se dos dois primos Hermann e Ernst Bahner, proprietários e directores das fábricas Elbeo, que nestes dias são especialmente festejados pela sua clientela em todo o Mundo, em virtude do seu 50. aniversário.

A este respeito é importante recordar que toda a industria de fabricação de melas e peugas na Alemanha, a mais importante do Mundo neste ramo, estava antes da guerra concentrada na Saxónia, na actual zona oriental alemã. Depois da guerra, e apesar de completamente destruída e desmantelada pelos russos, conseguiram os seus proprietários, tendo como unico capital a sua reputação internacional, reconstruir as fábricas Elbeo na zona ocidental, onde hoje, como antes da guerra, continuam fabricando melas da mais alta qualidade e estando novamente, tal como há dez anos, na primeira linha da fabricação mundial.

DIÁRIO escolar

Concerto na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências

Amanhã, ás 16 e 30, na sede da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, haverá um concerto de musica gravada, com o seguinte programa: «Quadros de uma exposição» — Moussorgsky; «Concerto para violino e orquestra» — Luís de Freitas Branco; «7.ª Sinfonia ops. 131» — Prokofiev. A entrada é grátis e a sessão realiza-se em colaboração com a Philips Portuguesa.

Curso de «Moderna Poesia Portuguesa» no Centro Universitário da M. P. F.

No Centro Universitário da Mocidade Portuguesa Feminina de Lisboa haverá, amanhã, ás 18 horas, a 2.ª lição do Curso regido pela doutora D. Maria de Lourdes Belchior, sobre a «Moderna Poesia Portuguesa». Esta lição versará o tema: «A geração do Orfeu»; significado da sua aparição; a obra poética de Mário de Sá Carneiro.

Este curso, que foi primeiramente anunciado com outro horário, passará a efectuar-se ás quintas-feiras, ás 18 horas, na Rua de Artilharia Um. 105-2.

A situação dos portugueses espalhados pelo Mundo apreciada na Assembleia Nacional pelo deputado António Santos da Cunha

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadele de Oliveira, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que continua o debate, na especialidade, da proposta de lei relativa ao emparcelamento da propriedade rustica.

No período de antes da ordem, falou o sr. António Santos da Cunha, deputado pelo círculo de Braga, que chamou a atenção do Governo para a necessidade, mais do que nunca premente, de «olharmos a sério pelos centros populacionais de portugueses que em todo o Mundo, nas mais distantes latitudes, podem e devem ser os grandes agentes da nossa verdade com que no estrangeiro temos de fazer face á offensiva que contra nós, sem descanso, se desenvolve».

O orador referiu os altos serviços prestados á causa nacional pela colónia portuguesa do Brasil, e sublinhou:

— E' nas grandes capitais do Mundo, onde tantos portugueses labutam, que começa a defesa das nossas fronteiras, e é necessário que esses milhares e milhares de portugueses sintam, mais do que nunca, o bafo carinhoso da Mãe Pátria, tendo eu — e comigo muita gente — sérias duvidas de que, em muitos casos, as nossas representações diplomáticas e consulares estejam á altura da tarefa que delas temos a esperar e das circunstâncias do momento que atravessamos. Referiu a situação dos 25 mil portugueses que trabalham em Paris, sem qualquer espécie de «controle» da nossa parte e sem qualquer protecção official. E acrescentou:

— O tempo em que os diplomatas usavam punhos de renda e casacas de cetim, todos sabemos ter passado. O tempo em que os embaixadores de sua majestade se deslocavam em coches doirados,

mirando de longe a população e limitando-se a pisar os salões dos palácios, não é forçosamente aquele em que vivemos. Hoje, torna-se necessário, na diplomacia como em todos os campos onde se deseja o triunfo, uma acção vigorosa, atenta e continua.

Apelou para o Governo no sentido de se proteger e auxiliar os sacerdotes da Congregação do Coração de Maria, que prestam assistência aos portugueses espalhados pela região de Paris e Versaillies, louvando a acção desses dois padres, os revs. Joaquim Monteiro Saraiva e José Vilaça Vaz Pinto. E afirmou:

— A Missão Católica Portuguesa de Paris é a unica Missão daquela capital que não tem nada de seu. Está a viver de empréstimo, á sombra de pessoas amigas que, mesmo de Portugal, desinteressadamente, auxiliam a causa que está a servir. Disse, depois, que a Missão quer progredir e tem de fazer mais e melhor. Faltam, porém, salas para reuniões e festas de carácter religioso e patriótico. Além disso, muita gente esmoreada, rota e desiludida, bate cada vez mais ás portas da Missão. Urge, por isso, que tenha meios para os proteger e amparar.

— E' preciso, é urgente, não há lugar para delongas, que o Estado subsidie e auxilie efectivamente, sem demora, a Missão Católica de Paris e a sua Obra, pois só assim a Missão poderá continuar a prosperar como tudo requiere e impõe. A presença de Portugal em qualquer latitude que seja, dentro ou fora das fronteiras, nos altos círculos ou nas humildes camadas, terá, tenhamos as incompreensões que tivermos e venham elas donde nunca deveriam certamente vir, de ser uma presença católica. Seria inexplicável a nossa bandeira sem a companhia da Cruz.

A ENCICLOPÉDIA DE DIDEROT

e outras raridades
num importante leilão
hoje no Porto

Principia hoje, no Porto, o segundo leilão da biblioteca do falecido bibliófilo e professor dr. J. R. Matias Serra. Era um importante núcleo bibliográfico este, que levou uma vida inteira a reunir. Cerca de 8 mil volumes, alguns de grande raridade, outros de luxuosa apresentação. São numerosas as tiragens especiais, abundam os quinientistas e os livros de interesse universal.

Neste segundo leilão, que durará 8 dias, salientam-se os 35 volumes da «Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers» cujo primeiro volume saiu em 1751. Foi-se arrastando a publicação durante mais de 30 anos. A frente da empresa a energia e persistência de Diderot, de D'Alembert e outros «enciclopédistas». Passou a ser a mãe e modelo de todas

as enciclopédias, que tamanha influência teve na evolução do pensamento humano. Os exemplares são muito raros.

Outras raridades: as duas primeiras edições do «Leal Conselheiro», a de Paris de 1842 e a de Lisboa de 1843; crônicas monásticas; a primeira edição, de 1731, do «Tratado dos Descobrimentos», de António Galvão; os dois primeiros volumes da primeira edição da «História Trágico-Marítima»; «Os Estrangeiros no Lima», de M. Gomes de Lima Bezerra. Destaquemos também os importantes núcleos de obras de Eça de Queiroz, de Guerra Junqueiro, de Herculano, bem como obras a esses autores referentes.

Esta iniciativa da firma Soares & Mendonça, de realizar leilões de livros no Porto, cujas tradições na vida intelectual e no comércio livreiro são grandes, merece ser assinalada, assim como a elaboração do catálogo que ficará a testemunhar a cultura, o bom-gosto e os conhecimentos do dr. J. R. Matias Serra.

A C I D A D E

Pela Polícia

QUEM LEVOU O CIGANO AO HOSPITAL? — A Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, através do nosso jornal, solicita ao motorista do taxi que conduziu ao Hospital de São José, na noite de sábado para domingo passado (vinte para vinte e um do corrente), entre as 23 horas e a 1 e 30, um rapaz cigano, ferido no peito, com um tiro de arma caçadeira, acompanhado de duas raparigas da sua raça, que compareça urgentemente na 2.ª Secção, 3.ª Brigada, daquela polícia, a fim de prestar declarações, que se revestem de interesse fundamental para a investigação.

A Polícia Judiciária informa que nenhuma responsabilidade é imputada ao referido motorista, de quem apenas se pretendem informações que possam ser úteis à investigação.

A QUEM PERTENCEM AS GABARDINAS? — Encontram-se depositadas na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) algumas gabardinas, que, juntamente com outros artigos, incluindo sobretudo, foram furtados de automóveis estacionados na via pública. As pessoas que foram vítimas de tais furtos, devem comparecer naquela secção para identificarem os artigos o mais breve possível.

Pelos hospitais

O ELECTRICISTA QUEIMOU-SE COM O ARCO-VOLTAICO — Quando, num estabelecimento comercial

da Avenida Guerra Junqueiro, procedia a uma ligação com arco-voltaico, queimou-se na cara, braços e mãos o electricista Armando de Luz Contreiras Teotónio, de Casa de Santa Maria, Aqualva, Cacém.

Transportado ao Hospital de São José, o Armando Teotónio baixou a sala de observações — e para junto do estabelecimento seguiu um piquete dos Sapadores Bombeiros, dando que, em consequência do acidente, ali se originou um curto-circuito. Um simples extintor obstruiu a que o fogo alastrasse ou correspondesse perigo os circunstâncias.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Acometido de doença subita, que o vitimou, foi transportado ao Instituto de Medicina Legal o jornalista Albino Vieitas, de 19 anos, de Casal Andorinho, Sete Moínhos.

MENOR COLHIDO POR CAMIONETA — No lugar de Covas, Seixal, onde reside, foi atropelado por uma camioneta o menor Carlos Alberto Costa, de 2 anos, filho de Hilário Gomes Costa e Maria da Piedade. O acidente ocasionou na criança fractura da perna esquerda, pelo que, transportada pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas ao Hospital de S. José, ali ficou internado na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): relógio com pedras preciosas (achado em 1960); cachecol; nota do Banco; quantia; bolsa de plástico; embrulho com roupa; pasta com artigos escolares; bilhetes de identidade de Armando Bonifácio Rites e João Henriques Fernandes; cartão (dador de sangue) de José Lopes de Almeida; coleiras e agamos; rosário; embrulho com bacalhau; barra de sabão; tampão de depósito de gasolina; parte de farolim de automóvel; par de luvas; luvas desirmanadas; porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas: véu; sombrinha; embrulho com fazenda; luva; pasta com papéis; par de luvas.

UM FILME CORAJOSO E DISCUTIDO!

A HISTÓRIA DE UM
CRIME ANTE O QUAL
TODO O PODER DA
LEI SE REVELA NULO
EM CONDENAR QUEM
O COMETEU

PORQUÊ?

EXCLUSIVOS TRIUNFO

(M. 17 ANOS)

APAIXONANTE
NOVIDADE
JUDICIAL!

HOJE: ESTREIA

NO

odeon

EM NOME DE UMA MÃE

com ULLA JACOBSSON, CLAUS HOLM E A PEQUENA SABINE SUNDWOLDT

FACA DE COZINHA

A mais útil e mais prática de todas as ofertas OMO. Aproveite depressa! Uma faca assim tão boa e resistente faz sempre um jeitão na sua cozinha.

APENAS 11 ESCUDOS

E 2 TAMPAS DE OMO GIGANTE (4 GRANDES OU 8 NORMAIS)

BOM AÇO ALEMÃO
FORTE E INOXIDÁVEL
SERRILHA DE CORTE
CABO DE MELAMINA
VERMELHO OU PRETO

OFERTA



SÃO JORGE

TEM A HONRA DE APRESENTAR
AMANHÃ EM ESTREIA

O DRAMA MAIS DISCUTIDO DO ANO!

CLARK Gable MARILYN Monroe MONTGOMERY Clift

UMA PRODUÇÃO DE John Huston
com Thelma Ritter Eli Wallach

UM HINO À VIDA...
UMA EXPLOÇÃO DE AMOR

ARGUMENTO DE PRODUÇÃO DE
Arthur Miller Frank E. Taylor

REALIZAÇÃO
John Huston

UM FILME DA
United Artists

OS INADAPTADOS

(THE MISFITS)

EDIÇÃO ILUSTRADA
de LIVROS do BRASIL

ADULTOS
(M/17 anos)

Um exclusivo
extraordinário de



É ASSIM QUE O PÚBLICO RI em

BADAROSCOPE



UM TRIUNFAL ÊXITO!

no TEATRO AVENIDA

AS 21,30 H.

HOJE (como sempre)

MAIORES DE 12 ANOS

LOTAÇÃO ESCOTADA

AO PÚBLICO

VASCO MORGADO e a COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA afirmando mais uma vez as velhas tradições de amizade Luso-Brasileira, e atendendo ao clamoroso êxito obtido pelo simpático actor brasileiro BADARÓ, de comum acordo, acolheram em adiar a estreia da COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA para que BADAROSCOPE continue a sua triunfal carreira no TEATRO AVENIDA, por mais alguns dias.

AINDA ESTA SEMANA



EU SOU O ESPETÁCULO!

HECTOR SPODEK
APRESENTA

Jose VASCONCELOS

FINALMENTE EM PORTUGAL
O ARTISTA DESEJADO PELO PÚBLICO

O AUTÊNTICO! O ÚNICO!!
O VERDADEIRO MONSTRO DO RISO!!!
O ARTISTA IMPOSSÍVEL DE IMITAR

UM ESPECTÁCULO QUE MARAVILHOU O BRASIL
DURANTE QUATRO ANOS
MAS QUE ESTARÁ EM LISBOA APENAS

10 ÚNICOS DIAS!



Cartaz dos Cinemas

ESPECIAIS

DE HOJE

— Em nome de uma mãe —

— O aventureiro dos mares —

ODEON

CAPITÓLIO

SAO LUIZ

Telefone 327172

1 GENERAL E MEIO

O dobro da alegria... o dobro do divertimento, a mais louca aventura de todas as guerras.

EDEN

Telefone 32768

As 15.15, 18.15 p. red. e 21.30 (M. 12 anos)

Danny Kaye Dana Wynter

EL CID

em Technicolor

Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren. O filme começa a ser exibido logo no início dos espetáculos.

ROMA

Telefone 32768

As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

5.ª SEMANA

A RAPARIGA DA MALA

Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.

Com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

ODEON

Telefone 326283

HOJE, às 21.30 EM ESTREIA

uma extraordinária e apaixonante novidade judicial

EM NOME DE UMA MÃE
com a famosa vedeta sueca ULLA JACOBSSON, Claus Holm e Sabine Sinwaldt — (Maiores 17 anos)

AVIS

Telefone 47163

As 15.30 M. 6 anos e 21.45 M. 12 anos

4.ª SEMANA DE

MARISOL

numa comédia divertida, alegre e sentimental

CHEGOU UM ANJO
com Pulgarito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan

CASINO ESTORIL

Telefone 47163

As 21.30 (M. 17 anos)

O EGÍPCIO

com Jean Simmons — Victor Mature — Gene Tierney

TIVOLI

Telefone 40595

OS INOCENTES

com Deborah Kerr. A história dum amor fantástico para além da morte.

SAO JORGE

Telefone 54154

DE VENTO

PIATEIA 54153

James R. Justice — Leslie Phillips e Paul Massie

Amanhã, às 21.30 — Estreia — M. 17 anos — OS INADAPTADOS.

CONDES

Telefone 322523

A RAPARIGA DA MALA

com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

Num filme dirigido á sensibilidade do Público

POLITEAMA

Telefone 326305

«PEPE» com Cantinflas

Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35

celebridades de Hollywood

Cinemascope Technicolor (M/ 12 a.)

CAPITÓLIO

Telefone 327493

O AVENTUREIRO DOS MARES

As lutas entre os piratas que fizeram da Ilha da Tortuga o reduto mais poderoso do século XVI.

C/ Lex Barker e Liana Orfei

LIFE

Telefone 48560

A MORTE DE BELLE

PASSAGEIRA CLANDESTINA

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite. Um filme de choque e uma rajada de mistério

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

DE VENTO

PIATEIA 54153

James R. Justice — Leslie Phillips e Paul Massie

Amanhã, às 21.30 — Estreia — M. 17 anos — OS INADAPTADOS.

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A RAPARIGA DA MALA

com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

Num filme dirigido á sensibilidade do Público

As 15.15, 18.15 p. red. e 21.30

ULTIMA SEMANA DO GRANDIOSO E SENSACIONAL ÊXITO

«PEPE» com Cantinflas

Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35

celebridades de Hollywood

Cinemascope Technicolor (M/ 12 a.)

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

PAIXÕES EM FOGO

UMA NOITE E 5 DESTINOS

As 21 horas (M. 17 anos)

O PRAZER DA SUA COMPANHIA

O ÚLTIMO COMBOIO

DE GUN-HILL

As 21 horas (M. 17 anos)

NAS GARRAS DO CRIMINOSO

BALADA SANGRENTA

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

PAIXÕES EM FOGO

UMA NOITE E 5 DESTINOS

As 21 horas (M. 17 anos)

O PRAZER DA SUA COMPANHIA

O ÚLTIMO COMBOIO

DE GUN-HILL

As 21 horas (M. 17 anos)

NAS GARRAS DO CRIMINOSO

BALADA SANGRENTA

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

PAIXÕES EM FOGO

UMA NOITE E 5 DESTINOS

As 21 horas (M. 17 anos)

O PRAZER DA SUA COMPANHIA

O ÚLTIMO COMBOIO

DE GUN-HILL



VOE PARA Londres no Comet 4B da TAP/BEA

Voe para Londres no Comet 4B da TAP/BEA somente em duas horas e meia e ficará encantado com o conforto e com o excelente serviço.
Seis voos semanais em 1.ª classe ou em classe turística.

Consulte o seu Agente de Viagens ou:



Rua Braamcamp, N.º 2
Tel. 41161

&



Av. da Liberdade, 23-27
Tel. 30931

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

HOJE
LOS 2 SOLMAR
Grandes Artistas Internacionais

FARIDOL

Largo do Intendente, 57
P/ Malores 17 anos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Fernando Frazão, Nuno Fradique e Rui Ferrão foram os realizadores escolhidos para dirigir o programa especial comemorativo do 5.º aniversário da R. T. P. e que será transmitido no próximo dia 7 de Março.
- Pela primeira vez, Frederico Valério e Jerónimo Bragança assinarão uma nova melodia. O mais internacional dos nossos compositores e um dos mais notáveis poetas portugueses, que trouxe para a música ligeira um clima de elevação, estão a trabalhar numa canção que se destina ao tenor Domingos Marques.
- O Grande Festival de Lisboa, que vai realizar-se no Pavilhão dos Desportos, na noite de 24 de Fevereiro, será, sem dúvida,

uma imagem do pitoresco, da poesia, da tradição da nossa cidade. Com efeito, esse espectáculo vai fazer reviver o Festival dos Pregões de Lisboa, organizado com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século» e apresentado com grande êxito no Coliseu dos Recreios, em 1958 e incluirá os mais populares fados, as bonitas canções, as mais alegres marchas que a cidade tem cantado desde há alguns anos.

- Vai constituir-se em Portugal uma empresa para dobragem de filmes.

No Brasil

* Bibi Ferreira fundou uma companhia de filmes especialmente destinados à Televisão. A «Bibi Ferreira — Produções Artísticas», contratou já os artistas Altamiro Martins e Vera

Nunes, componentes da companhia de comédia dirigida por André Villon que recentemente actuou em Lisboa.

No Trindade

«O Príncipe de Homburgo» continua

«O Príncipe de Homburgo», no Teatro da Trindade, é um espectáculo que domina e seduz inteiramente o público. O texto, poeticamente arrebatador, ora ardente, ora sereno, ora sonhador, ora épico, indo desde o encantamento ao dramatismo, foi servido com justiça. As interpretações atingem a perfeição e, dentre elas, a revelação de Mário Pereira é um acontecimento, pela intensidade, tempe-

(Continua na 9.ª página)

6.ª Feira no TEATRO

VARIEDADES

Telef. 326037

RIBEIRINHO

HENRIQUE SANTANA

APRESENTAM O

2.º ESPECTACULO ALEGRE DESTA TEMPORADA

A COMÉDIA EM 3 ACTOS DE
ALBERT HUSSON

A LINHA DA SORTE

COM

EUNICE MUNHOZ

MARIA HELENA

AIDA BATISTA

LILI NEVES

MANUELA MARIA

CARLOS ALVES

HENRIQUE SANTOS

E AINDA:

COSTINHA

E

ANTÓNIO SILVA

BILHETES A VENDA PARA
TODOS OS PRIMEIROS ES-
PECTACULOS

AD. M/ DE 17 ANOS

* COLISEU *

(Emp. Ricardo Covões Herds.)

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

Espectáculo de multidões

1.ª Grande Companhia de CIRCO DE 1962

UM ZOO NA PISTA

AS MAIORES ATRACÇÕES
2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2
RUDILLATAS E NOCK

Amanhã

à tarde, entrada gratuita às crianças
até 10 anos

PREÇOS POPULARES

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)

As 21.45

Em 2.º mês de representações

A OBRA-PRIMA DE KLEIST

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

com Brunilde, Alves da Costa, Be-
namor, Figueiredo, Lígia e
MÁRIO PEREIRA no protagonista

Em ensaios:

«O PAI», de Strindberg

É necessário actualizar uma distribuição anacrónica e incapaz de dar garantias ao público consumidor

Tivemos já ensejo de apresentar o problema do leite na área de Lisboa, explanando os seus vários aspectos no que se refere à situação embaraçosa da lavoura abastecedora e às deficiências do fornecimento.

Verifica-se que tal estado de coisas resulta duma estruturação cheia de lacunas, que incidem essencialmente no produtor e no consumidor. Em 1952, organizaram-se as cooperativas abastecedoras, formando-se, depois, as de Oeiras, Cascais, Mafra, Sintra, Loures, Almada-Seixal, Vila Franca de Xira e Sobral de

Monte Agrado. Consequentemente, criou-se uma união dessas cooperativas, com a função exclusiva de realizar a distribuição do leite junto por aquelas.

A princípio estabeleceu-se e m-se três preços conforme a distância (variando de 2\$30 a 2\$10). Os três primeiros anos de exercício do sistema adoptado resultou em «déficit» para as cooperativas abastecedoras. Uniformizaram-se, então, os preços pagos ao produtor. Essa depressão fez-se sentir, especialmente, nas de Oeiras, Cascais, parte de Loures e Sintra, que, anteriormente, faziam directamente a entrega do leite, com uma despesa de cerca de um centavo por litro.

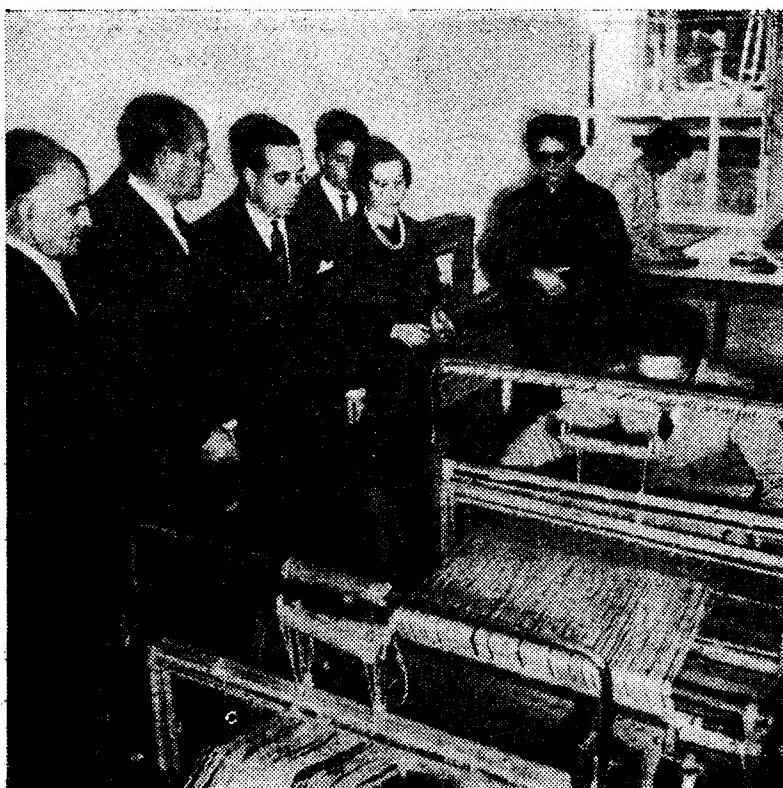
Actualmente, este ciclo processa-se do seguinte modo: produtor — Cooperativa — União das Cooperativas — vendedor — público. O leite sai a 2\$20 do lavrador, é entregue a 2\$60 ao vendedor e chega ao consumidor a 3\$00, por litro. Há, portanto, uma diferença de 80

(Continua na 20.ª página)

NOVO ASSISTENTE DE PEDIATRIA dos Hospitais Civis

Tomou hoje posse do cargo de assistente de pediatria dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. Nuno Cordeiro Ferreira. A posse foi-lhe conferida pelo enfermeiro-mor sr. dr. Mário Carmona, que durante a cerimónia felicitou o seu condiscípulo e amigo sr. dr. Manuel Cordeiro Ferreira, pai do empossado, ao qual se dirigiu depois, para lhe lembrar «que o médico é hoje mais do que técnico, pois tem de se inteirar pelos problemas médico-sociais, para estar habilitado a resolver melhor os problemas do dia a dia da organização hospitalar».

O sr. dr. Nuno Cordeiro Ferreira agradeceu a presença de tantos amigos e em especial aos professores Mário Moreira e Carlos Trincão. Fez algumas considerações sobre a responsabilidade que cabe ao médico dos hospitais e, por último, prometeu cumprir o melhor que soubesse e pudesse as suas novas funções.



Um invisual trabalha com um tear durante a visita do ministro da Saúde

A FUNDAÇÃO SAIN RECEBEU A VISITA DO MINISTRO DA SAÚDE que admirou a nova sede

A obra de dignificação dos invisuais, empreendida pela «Fundação Raquel e Martin Sain», entrou, este ano, numa fase decisiva e de suma importância. Embora seja pequeno o número de cegos recuperados, é grande o valor moral, o exemplo e o estímulo dados nesse sentido. E a prova é que, no início do mês que decorre, foi estabelecido um acordo entre aquela instituição e o Instituto de Assistência aos Inválidos, do Ministério da Saúde, pelo qual a Fundação tomará a seu cargo a preparação de técnicos destinados aos centros de recuperação de cegos a criar pelo Estado, dos quais seria o modelo e a estação-piloto.

Fundada oficialmente em Janeiro de 1959, a Fundação Sain só em Agosto último adquiriu um edifício próprio, na Rua de João Saraiya, a Alvalade, onde funcionam os seus serviços e está instalado o Centro de Recuperação de Adultos Cegos, com material didáctico e aparelhagem fornecida pela «American Foundation for the Blind».

Nesse centro estão a ser organizados cursos gratuitos de três meses para cegos dos dois sexos, com capacidade máxima de quinze internados, aos quais a Fundação, com o auxílio de um grupo de senhoras e a boa-vontade de certas empresas, procura empregar na indústria. Há já cerca de 40 cegos a trabalhar com máquinas, como telefonistas, em secções de embalagem, etc.

Pelo meio-dia de hoje, o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, visitou as novas instalações da Fundação, onde foi recebido pela presidente e viúva do fundador, sr.ª D. Raquel Sain, e pelos directores, srs. prof. Gonçalves Pereira, coronel Santos Pedrosa e arquitecto Leon Stafford bem como pelo perito e orientador sr. J. Albert Asenjo — ele próprio invisual — enviado para a Fundação Sain pela Fundação Americana para Cegos.

Estavam também presentes os srs. prof. Beleza dos Santos; dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência; dr. Azeredo Perdigão; Francisco Casal-Ribeiro; tenente-

MORRERAM QUATRO INDIANOS DURANTE A INVASÃO DA ILHA DE ANGEDIVA

BANGALORE, 24 — Na invasão da ilha de Angediva pelo cruzador indiano «Mysore», a 18 de Dezembro, morreram quatro marinheiros indianos, três dos quais foram incinerados em Karwar.

Outras notícias recebidas nesta cidade informam que as forças indianas prenderam na ilha vinte e quatro portugueses, tendo sido todos internados na prisão de Karwar. — (A. N. I.).

DURANTE um condenado a passou por na cidade

COIMBRA, 23. — Passou-se nesta cidade um caso que nada fica a dever às grandes fraudes do género de que nos chega notícia do estrangeiro.

A Polícia Judiciária, descobriu que um conceituado enfermeiro, de Celas, era um cadastrado que, em 1953, fora condenado a 10 anos de prisão maior.

O condenado frequentava, desde 1959, a escola de enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, dos hospitais da Universidade, na qual havia obtido, com excelente aproveitamento, o diploma de enfermeiro, o que lhe permitiu ingressar como estagiário no citado hospital. Farto bógode e óculos de aros grossos, davam-lhe aspecto de erudito professor.

Vivia, numa casa da Baixa, com uma mulher, que dizia ser sua irmã, e que veio mais tarde a apurar-se ser sua amante.

Fazia-se passar por agente comercial, tendo até chegado a inscrever-se na Secção de Finanças, sendo colectado por essa actividade. Nas horas consideradas de trabalho era visto a estudar nos cafés e, nas horas vagas, pescava no rio Mondego.

Perante o espanto geral de quantos conviviam com o distinto enfermeiro, o chefe Gomes e os agentes Mourão, Sérgio e Duarte, prenderam-no.

A história tornou-se, depois, conhecida: chamava-se Serafim de Jesus Gaia, preso e condenado em 10 anos de prisão. Tempos depois de ingressar na cadeia, o Serafim Gaia baixou ao Hospital de Santo António, no Porto. Dali se evadiu, dirigindo-se a Lisboa e, depois, para Coimbra. Na capital tratou de obter documentos falsos, começando por mandar passar uma certidão de nascimento em nome de um seu antigo colega de escola, ausente no

HENRI VERNEUIL iniciou as filmagens de «Un Singe en Hiver»

PARIS, 24 — Henri Verneuil iniciou as filmagens de «Un singe en Hiver», com argumento extraído do romance de Antoine Blondin, que conquistou o «Prix Interallié» de 1959.

Além de Jean Gabin, Jean-Paul Belmondo, Suzanne Flon e Noël Roquevert, o próprio Henri Verneuil participa no desempenho de «Un singe en Hiver». (A. N. I.).

CAPITÓLIO

Internacional Filmes
Apresenta Eastmancolor Totalscope

oAventureiro dos Mares

Lex Barker
Liana Orfei

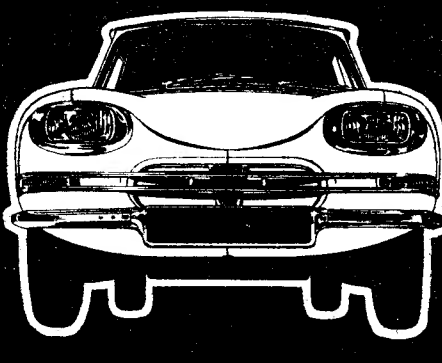
Maiores
12 anos



As lutas entre os piratas que fizeram da Ilha da Tortuga o reduto mais poderoso do Século XVI

HOJE - ESTREIA

15,30 — 18 — 21,30



citroën

CITROËN

antes a sua experiência COMPREENDERÁ TUDO

NTE ANOS

ado a pena maior

u por enfermeiro

idade de Coimbra

Brasil. Limitou-se a mudar no nome daquele a primeira palavra, passando-a de José para João.

Na posse dos documentos que lhe garantiam nova identidade, o Serafim Gaia, na companhia de uma mulher, que conhecera no Porto, dirigiu-se a Coimbra, onde iniciou a sua nova vida de conceituado enfermeiro e comerciante. Pensava ele que a melhor maneira de passar pelas malhas da lei era justamente viver bem e com naturalidade. A Polícia é que não foi no bote e, agora, proporcionará ao Serafim longo estágio de enfermagem nas cadeias. Talvez, no fundo, o condenado tenha querido ser útil, aprendendo algo que valesse a pena.

UM MORTO

E UM DESAPARECIDO

na cidade da Beira

devido ao ciclone

BEIRA, 24. — Um morto por electrocução e um desaparecido, ambos de cor, numerosos feridos sem gravidade e milhares de contos de prejuízos, é o balanço do ciclone «Daisy», que ontem devastou esta cidade e o porto.

Fazem-se tentativas para fazer reflutuar o navio americano «Mormac Wave», que ontem encalhou. Também o navio «Sena», da Companhia Colonial de Navegação, que estava amarrado à boia 4, partiu a estaca e garrou. Depois de alguns momentos aflitivos, o «Sena» conseguiu lançar ferro e fundear.

No cais de Chiveve foram inutilizadas muitas embarcações de recreio que ali se encontravam fundeadas. No mesmo local vêem-se inúmeros batelões carregados de mercadorias, que haviam sido descarregadas de navios ancorados no porto, atirados contra a margem.

Na estrada da Manga para a Beira, numa extensão de cerca de oito quilómetros, o vento deitou por terra todos os postes telefónicos, ficando as ligações telefónicas cortadas.

Os serviços de exploração do porto mantêm-se suspensos, enquanto se procede ao exame de segurança do cais do Punguê, duramente danificado.

O dia hoje amanheceu normal, tendo passado o perigo representado pelo ciclone. — (A. N. I. e L.).



A VACINAÇÃO

antivariólica

Começaram hoje a funcionar postos de vacinação antivariólica nas juntas de freguesia de Santa Engrácia, de Campolide, de Benfica, da Sé e de S. Jorge de Arroios.

Nestes postos, todos os indigentes serão vacinados gratuitamente.

Segundo nos informa a Direcção-Geral de Saúde, a Inspeção de Saúde do Funchal afirma que não se registou qualquer caso de varíola na ilha.

O CASO DO «MIG»

ROMA, 24 — A Imprensa de Roma anuncia que o piloto do «Mig» bulgaro, que no sábado se despenhou no sudoeste da Itália, envergava trajes civis sob o equipamento de voo.

Os jornais citam Giuseppe Anselmi, um dos camponeses que após o desastre ocorreu em auxílio do piloto, como origem daquela informação. — (R.).

DUZENTOS EXEMPLARES

estão já inscritos na próxima

Exposição Canina Internacional de Lisboa

Quase duzentos exemplares estão já inscritos no Clube Português de Canicultura para figurarem na 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa — o que demonstra o interesse com que a manifestação está a ser encarada.

Esses exemplares, pertencentes a 133 expositores, são dos mais variados grupos e raças — e é provável que o seu número suba, pois há sempre pessoas, que pelos seus afazeres, se apresentam somente nos últimos dias para efeito de inscrição.

A pouco mais de dois dias do certame, este já faz parte dos projectos de entretenimento de milhares de lisboetas, os quais, sábado e domingo, próximos, comparecerão no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa para desfrutarem momentos de distração e amigável convívio.

Exposição de campeonato internacional, patrocinada pelo «Diário de Lisboa», regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origem — o acontecimento verificar-se-á dentro do seguinte horário: sábado, às 15 horas, entrada dos exemplares; às 16, início da classificação; das 20

UMA FÁBRICA

de armas atómicas

paralisada por uma greve

LONDRES, 24 — Está paralisada a fábrica de armas nucleares de Aldermaston por se terem, esta manhã, declarado em greve os seus 1200 operários em sinal de protesto contra a admissão de um operário não sindicalizado.

Este operário foi recentemente expulso de um sindicato por não ter pago as quotas. Ontem recusou aderir ao seu novo sindicato. Este último deu ordem de greve depois da direcção da fábrica se ter recusado a despedir aquele operário. — (France Presse).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMEÇA EM ANGOLA

A EXECUÇÃO DE UM PLANO

para refazer os núcleos populacionais

LUANDA, 24 — O secretário provincial de Angola, eng.ª Vieira da Silva, que acaba de regressar a esta cidade, numa rápida visita a Negage, 31 de Janeiro, Carmona, Toto e Loge, referiu, numa troca de impressões, alguns problemas relacionados com um plano destinado a refazer a rede de núcleos populacionais e a desenvolver a vida económica de Angola.

E' mais ou menos conhecida a situação que os acontecimentos de Março do ano passado determinaram numa extensa zona do Norte da Província. Todos sabem, também, que a guerra terminou como tal, mas que subsistem, principalmente nas áreas de mata densa, grupos de bandidos que exigem a continuação das operações de repressão algumas vezes e, constantemente, uma vigilância aturada.

Por outro lado aparece, agora, aos olhos do publico, uma parte do labor, notavelmente intenso e ordenado, que a equipa governativa de Angola tem desenvolvido em silêncio.

Perguntámos ao eng.ª Vieira da Silva que ideia geral preside ao plano que inicia agora a execução:

«Refazer a rede de núcleos populacionais, fazendo com que os novos tenham potencialidade económica; cobrir o território, fazendo com que os aglomerados humanos tenham viabilidade de defesa e condições de atracção social. Sob certo aspecto tais núcleos poderão consi-

derar-se militarizados. Aliás, depois de os termos visto bater-se tão denodadamente por estas terras, cometeríamos flagrante injustiça, se não dêssemos uma prioridade absoluta aos soldados que desejem fixar-se aqui».

CONVITE E FACILIDADES AOS

SOLDADOS QUE PRETENDAM

RADICAR-SE EM ANGOLA

«Vamos dirigir, por estes dias, convite a todos os soldados. Dir-lhes-emos as garantias que se lhes oferecem: o Estado dá a terra: entrega uma casa, simples mas digna, que eles pagarão suavemente em muitas anuidades; a cooperativa de cada núcleo facilita o aluguer de maquinaria agrícola; terão técnicos para orientar, quando necessário, a sua actividade e órgãos próprios para apoiar em todos os domínios; cada núcleo populacional disporá das instituições sociais básicas, como hospital e centro cívico».

— Essas condições são especiais para os soldados?

— De modo algum. São iguais para todos: os que queiram vir da Metrópole ou de outras províncias ultramarinas (estão inscritas várias centenas de homens e mulheres de Cabo Verde); ou aqueles que, vivendo na Província, desejem também dedicar-se a esta nova actividade.

O APOIO DO ESTADO AO POVOAMENTO NÃO SIGNIFICA O FIM DA COLONIZAÇÃO ESPONTANEA

— Estamos a falar, objectivamente, do caso do 31 de Janeiro e do Loge: de casos de povoamento europeu. E os nativos?

— Ser nativo ou não ser nativo, ser branco ou ser preto, não conta para o efeito. Os núcleos que projectamos — e que serão os futuros postos de Angola — agregarão homens dispostos a trabalhar, de acordo com certas características comuns, como sejam a proveniência regional, as preferências, e assim por diante.

— Está-se generalizando o apoio do Estado ao povoamento. Significará isto o fim da colonização inteiramente espontanea?

— De maneira alguma. Quem quiser vir instalar-se em Angola de sua conta e de seu risco, pode continuar a fazê-lo e contar até, sempre que o solicite, com todo o auxílio dos parques de assistência oficiais. O que estamos fazendo, com vista a um povoamento mais rápido, é criar as condições básicas para que ele se possa verificar. — (L.).

MALOGROU-SE

o lançamento

simultâneo

de cinco satélites

CABO CANAVERAL, 24 — Falhou a primeira tentativa de colocação simultanea em órbita de cinco satélites.

O unico foguetão — um «Thor-Asable» de 24 metros de altura — usado na tentativa, foi lançado hoje, com os cinco satélites, da base norte-americana do Cabo Canaveral. O engenho não atingiu, contudo, a velocidade necessária e despenhou-se no Atlântico.

Entretanto, admite-se como possível novo adiamento da tentativa para colocar em órbita o astronauta John Glenn. O lançamento do astronauta está previsto para sábado, mas é possível que não se realize antes de terça-feira. — (A. N. I. e R.).

Curo - Joias - Relógios
Um grande sortido de os melhores preços
só no
Pratas
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56



às 21, intervalo; às 21 e 30, continuação da classificação; e às 24, saída dos exemplares.

Domingo, dia do fecho da exposição, prosseguem a entrada e classificação dos exemplares, respectivamente das 15 às 16 horas, havendo, às 19 horas, uma recepção às entidades oficiais, e efectuando-se às 21 e 30 o desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios respectivos — momento este o mais esperado e do maior interesse.

OS PROFESSORES

holandeses de dança

condenam o «twist»

UTRECHT (Holanda), 24 — O espectáculo de alguém dançando o «Twist» é desagradável e «somente aqueles com pouquíssimo respeito por si próprios o dançam» — decidiu na noite passada, nesta cidade, a junta da maior organização holandesa de professores de dança.

Fora perguntado aos professores de dança holandeses se introduziriam o «Twist» nas suas escolas. A maioria respondeu negativamente. — (R.).

antes de decidir
a sua compra
experimente
os outros
A TODA A DIFERENÇA



O ministro do Exército vai aos oficiais da Escola Prática de Administração Militar

RESTAURANTES COOPERATIVOS

por J. DIAS AGUDO

A VISITA DO MINISTRO DO EXÉRCITO ÀS DUAS UNIDADES DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

Machado e brigadeiro Couceiro Neto, governador militar de Lisboa e segundo-comandante do G. M. L.; general Jorge Oom, director da Arma de Engenharia; general Julio Pereira, director dos Serviços de Transportes do Exército; e major Fernando Pacheco e Fernando Branquinho, primeiro e segundo comandantes da unidade.

O ministro — que era acompanhado pelo tenente-coronel José de Oliveira, das Relações Públicas do seu Ministério — recebeu honras duma companhia, com bandeira, guião e a banda de Infantaria 1, comandada pelo capitão Lopes da Conceição. Depois de executado o hino do Exército, e de passar revista á guarda de honra e de assistir ao seu desfile, o ministro entrou na parada, onde se encontrava muito material.

Na sala do comando, o major de Engenharia Fernando Pacheco agradeceu, em nome dos oficiais, a honra da visita dos dois membros do Governo, dizendo:

— Nesta hora em que o Exército luta, no Ultramar, pela nossa honra, os sacrifícios não contam. Não nos temos poupado a esforços, porque sabemos quanto contribuem para a vitória a organização e a preparação na retaguarda.

Afirmou que o que se tem feito é graças á colaboração, não só da oficialidade do Grupo, mas dos oficiais do quadro de complemento, afirmando que todos eles têm o espírito de bem servir. E, por fim, felicitou o ministro pela sua promoção a general.

O ministro manifestou a sua satisfação por se encontrar naquela unidade funcional específica, de transportes, que, supõe, num futuro muito próximo será a Escola Prática dos Transportes do Exército.

Concordando com as palavras do comandante, disse que, se os serviços da retaguarda não estivessem assegurados e não fossem eficientes, a frente não se poderia manter.

— É indispensável uma retaguarda firme e consolidada. E a firmeza são os oficiais, os sargentos e as praças que lhe dão. E sem ela não haveria a vitória.

Classificou o serviço de transportes como «o sangue que circula no

organismo do Exército, assegurando-lhe a alimentação e o remuniciamento».

Acentuando a importância da unidade, afirmou que os jovens oficiais do quadro de complemento — que actuam numa percentagem nunca atingida — estão prestando ao Exército serviços inestimáveis:

— Saudos-vos e agradeço-vos — disse — na certeza de que o Exército será a garantia da vitória e de que a Pátria continuará a subsistir.

Na sala dos sargentos, o comandante, classificou-os de leais servidores, cónscios das suas obrigações, unidos em volta dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho, com quem se pode contar absolutamente para manter a ordem na retaguarda, pois o progresso de Portugal só pode continuar com ordem e trabalho.

Agradecendo, o ministro afirmou que, tendo os condutores uma formação e uma mentalidade especiais, é necessário que os graduados sejam ao mesmo tempo, bons técnicos e bons orientadores. E, classificando o Grupo como «uma unidade de transportes e uma escola-modelo», disse esperar que os sargentos continuem a ser os bons militares profissionais que sempre têm sido.

O ministro visitou o edificio inacabado que se destinava a oficinas escolares e a aulas e que, devido á formação de motoristas ter passado para o quartel de Artilharia Pesada 1, em Sacavém, vão ser utilizados para outros serviços; e, depois de o comandante lhe ter mostrado os balneários, prometeu-lhe a concessão de trinta contos para a sua modernização.

O ministro e a sua comitiva percorreram, depois, demoradamente, as instalações da Garagem Militar, na Rua Tomás Ribeiro.

Na Escola Prática de Administração Militar

Dali, os dois membros do Governo seguiram para a Alameda das Linhas de Torres, onde, visitaram a Escola Prática de Administração Militar e o 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar, onde o aguardavam não só o primeiro comandante de ambas as unidades, tenente-coronel Manuel Albertino Varela Soares e os respectivos segundos comandantes, majores Luis Tavares dos Santos e Joaquim de Oliveira Junior, mas também o brigadeiro Amorim Rosa, director do Serviço de Intendência.

A guarda de honra, comandada pelo capitão Dias Machado, era formada por uma companhia a 3 pelotões, com bandeira e a banda de Infantaria 1, que tocou o hino do Exército. Após a revista e o desfile, falou, na sala do comando, o tenente-coronel Varela Soares que apresentou os cumprimentos dos oficiais e dos sargentos, felicitando o ministro por ter conquistado por méritos próprios as estrelas de general e o subsecretário de Estado por ter sido escolhido para aquele cargo.

Disse que é desnecessário falar em lealdade e em colaboração:

— Basta afirmar-se que temos muita honra em cultivar as virtudes militares, sabendo que, assim, servimos o Exército, que o mesmo é que servir a Pátria.

Estando na mais importante unidade da Administração Militar, manifestou a sua repulsa pelo assalto ao quartel de Beja, em que tomaram parte alguns elementos que pertenceram áqueles serviços e cujo procedimento condenou. E afirmou a dedicação, a incondicional lealdade e a vontade de bem servir de todos os oficiais e sargen-

tos da Escola e do Grupo.

O ministro disse que não esperava ouvir outra coisa duma pessoa como o tenente-coronel Varela Soares:

— Essas palavras foram desasombradas e oportunas; e oportunas porque, infelizmente, esse acto de traidores tem sido explorado pela propaganda dos nossos inimigos internos e externos. Estas unidades repudiam esse acto ignóbil; e eu posso garantir que todo o Exército o repudia também.

Salientando que o tenente-coronel Varela Soares comanda duas unidades que têm por missão garantir os serviços de intendência, sem os quais um Exército falirá, disse:

— Vai partir para o Ultramar. Vacilei muito em o escolher para essa missão, pela consciência da falta que fazia na Metrópole. Mas porque a nossa frente do Ultramar tem urgência extraordinária de importantes serviços de Intendência, tive de o escolher. E só peço aos oficiais que rodeiem o seu sucessor de todo o carinho e de toda a sua colaboração, a fim de se poder continuar a obra do seu actual comandante. Aos oficiais do quadro de complemento aponto este official como exemplo de militar disciplinado e de verdadeiro português que põe acima dos seus interesses os interesses nacionais; e estou certo de que, ao vê-lo partir, todos sentirão desejos de servir com ele no Ultramar.

Em nome dos sargentos, falou o 1.º sargento Orlando da Costa Oliveira que acentuou a fidelidade e a disciplina da sua corporação; e o ministro respondeu, dizendo que, mais do que as suas palavras, agradecia a emoção patriótica com que as pronunciara.

Por fim, houve uma visita ás instalações e um almoço na messe dos oficiais.

Depois de amanhã, aqueles dois membros do Governo visitarão, a partir das 10 e 30, em Mafra, a Escola Prática de Administração Militar e o Centro Militar de Equitação, Educação Física e Desportos.

A MADEIRA VAI DISPOR DE UM SERVIÇO DE TELEFOTOGRAFIA

FUNCHAL, 24 — A Companhia Portuguesa Rádio Marconi vai instalar, no Funchal, um serviço de telefotografia, para transmissão e recepção de fotografia pela rádio — anuncia o «Diário de Notícias» desta cidade.

Acrescenta o jornal, que já foi encomendado o respectivo material, dependendo a inauguração deste serviço apenas das operações complementares. — (A. N. I.).

CHÁ COM LIMALHA DE FERRO IA-O FAZENDO EXPLODIR...

HALIFAX (Inglaterra), 24 — Segundo foi revelado ontem num tribunal do Norte desta cidade, um capataz de uma oficina, em cujo chá se misturava limalha de ferro, podia ter ido pelos ares se acendesse um cigarro.

O delegado do Ministério Publico disse que limalha de ferro fora deitada no chá de David Conn num «acto venenoso de vingança». Como resultado disso, cloreto ferroso e hidrogénio foram libertados no estômago do capataz, que podia ter explodido se entrassem em ignição. Fred Nicholson, de 47 anos, que afirmou ter sido maltratado por Conn, foi posto em liberdade condicional após se considerar culpado de deitar as limalhas de ferro no chá do capataz. — (R.).

teiras e dominando resistências, pouco esclarecidas, diminuindo, assim, a competição e a luta, o egoísmo e o ódio. Por outro lado, vai reforçando os sentimentos nobres — a amizade e a lealdade, o altruísmo e a fraternidade, a amizade e o amor.

A cooperação é, na verdade, o reduto que os homens podem utilizar ainda para vencer os males das disputas e das contendas, e entrar enfim no reino do entendimento e da paz tão necessário a uma vida feliz.

Vale pois a pena aumentarmos a galeria de quadros que vimos pondo á apreciação dos nossos leitores. Sejam hoje os que tratam dos restaurantes em cooperativas e dos transportes no mesmo regime de organização, de sentimento e de ideia.

O restaurante cooperativo é já hoje corrente e ninguém ignora as vantagens que ele pode trazer ás economias débeis. Muitas cooperativas os põem hoje á disposição dos sócios em secções dependentes de actividades fundamentais, sobretudo dos almoços, maiores ou menores. Além do preço por que os servem, sempre excepcionais por não englobarem eles lucros que a cooperativa não procura, essas refeições podem representar ainda uma grande comodidade para a família do sócio, isenta, assim, de função da cozinha que é bastante maçadora para a dona de casa que passa ne-

la grande parte do seu tempo se não tem a seu serviço uma criada que a substitua nesse género de actividades domésticas.

Em Inglaterra o restaurante cooperativo atingiu proporções enormes. Em Manchester, sede do *Armazém Abastecedor* inglês, o restaurante cooperativo serve mil comensais ao mesmo tempo, o mesmo se dando em Londres onde existe uma sucursal do mesmo restaurante.

Nos Estados Unidos da América do Norte algumas sociedades cooperativas de consumo têm, segundo o dr. J. Warbasse, excelentes restaurantes que servem a sócios e a não sócios, destinando-se os lucros neste caso, a obras de educação e de desenvolvimento social. Os *Serviços de Cooperação dos Consumidores*, com sede em Nova York, tem sete restaurantes deste tipo, com mais de 8000 sócios, preocupando-se a direcção seriamente com o asseio irrepreensível em todas as suas secções e ainda com a pureza e o valor nutritivo dos alimentos.

A *Cozinha Cooperativa* de Amsterdão, na Holanda, fundada já em 1903, servia em 1956 quatrocentos almoços duas vezes por dia em suas salas; e ao domicílio mandava a cada um dos seus 1500 sócios o seu almoço quotidiano. Hoje, o movimento não deve ser inferior.

Em as nossas cooperativas não conhecemos restaurantes para sócios, com excepção de uma apenas que o tentou fazer. Mas por dificuldades de vária natureza suscitadas, durante o exercício de suas funções resolveu certo dia alugá-lo, entregando-o assim a empresa estranha. O restaurante cooperativo exige razoável movimento de refeições a fornecer, e isto — diz-se — só se consegue onde há muita gente. Ora a maioria das nossas cooperativas não têm numero de sócios que possam garantir a eficiência de um restaurante. Não o têm, por conseguinte.

Todavia, é de admitir que algumas delas o restaurante pudessem vir a ser se houvesse por parte das direcções mais contactos com o assunto. Ainda há cooperativas de consumo que, pela sua situação topográfica no meio e pelo desafogo financeiro em que vivem, aliado tudo isto ao bom numero de sócios que têm, poderiam tentar uma experiência que bem poderia resultar. E é pena que se não faça.

Cursos de extensão agrícola juvenil

Os próximos cursos de extensão agrícola, promovidos pela Juventude Agrária Católica, estão marcados para 18 de Fevereiro, na Freixianda; 4 de Março, em Santa Eufémia; 18 de Março, em Monte Redondo; 1 de Abril, no Olivai; e em 15 de Abril, em S. Mamede.

Cursos semelhantes efectuar-se-ão brevemente, e em datas a marcar, noutras regiões do País, como, por exemplo, no Douro e em Trás-os-Montes.

Também nos próximos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro, haverá, em Viseu, um curso diocesano de Extensão Agrícola Juvenil, que se aguarda com muito interesse.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A família Trapp» e «Eddie em Lisboa» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

OS GOESES RECEBERAM FRIAMENTE as tropas indianas afirma a «Time»

NOVA YORK, 24. — Sob o título «Índia — a manhã seguinte», a revista «Time», acerca da invasão indiana de Goa, diz que apesar das afirmações indianas de que o povo goês ficou encantado com a sua libertação, as tropas indianas foram recebidas por todo o território com pouco entusiasmo.

E o articulista acrescenta: Nem arcos de boas-vindas nem bandeiras nas ruas e os poucos cartazes «Jai Hind» (viva a Índia), pintados nos edificios publicos, haviam quase todos sido colocados pelos próprios indianos e não por uma população jubilosa. Era quase inexistente a confraternização entre os indianos e os goeses. Elementos da Infantaria indiana, com as armas atiradas sobre o ombro, faziam turismo, percorrendo ruas quase desertas. — (A. N. I.).

A INQUIETAÇÃO QUE A INVASÃO DE GOA CAUSOU NO MUNDO, SEGUNDO UMA REVISTA DE HONG-KONG

HONG-KONG, 24. — «A acção do Governo indiano ao enviar forças armadas para os três enclaves portugueses de Goa, Damão e Diu causou profunda inquietação em todo o Mundo» — afirma-se na revista «Far Eastern Economic», sublinhando a semelhança entre Nehru, quando diz que atingiu o limite da sua paciência, e Hitler.

A União Indiana empreenderá agora uma campanha para restaurar o seu prestígio e justificar a sua acção perante a opinião mundial — (A. N. I.).

MANIFESTAÇÃO ANTI-ATÓMICA NA CÂMARA DOS COMUNS

LONDRES, 24 — Catorze membros da Comissão anti-atômica da Grã-Bretanha foram expulsos a noite passada, da Câmara dos Comuns, após uma manifestação no vestíbulo central.

Os manifestantes pediram para ver o primeiro-ministro, Macmillan, para discutirem a questão dos ensaios atômicos. Macmillan não se encontrava presente e os manifestantes, incluindo seis raparigas, sentaram-se numa bancada e recusaram-se a sair. Cerca de trinta policias levaram-nos, ao colo, para fora da Câmara, deixando-os sentados na rua, á chuva. — (R.).

THEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

ramento e arte que dá ao seu papel. Os cenários, as luzes e o guarda-roupa apresentam-se com uma beleza simbólica e deslumbrante; são, realmente, como assinala um crítico, de uma «sobriedade a um tempo faustosa e digna». Assim, a indumentária tem, na riqueza e na cor, a exacta correspondência ao estilo histórico e, também, ao espírito da obra, na qual a luta é uma nota de entusiasmo, uma chama guerreira, onde o sonho é um cortejo de figuras e em que a linguagem é uma fulguração de imagens. A marcação reveladora, a exactidão estética dos cenários, a magia da música são, também, al-

guns dos principais motivos do agrado deste espectáculo triunfal, que se representa, todas as noites, às 21 e 45.

No D. Maria II

III tarde vicentina

Formoso, divertido e colorido espectáculo oferece a empresa Rey Colação-Robles Monteiro, nas tardes de quinta-feira, às 18 e 15, no palco do Teatro Nacional de D. Maria II. É Gil Vicente em acção, o nosso grande comediógrafo, vivido, representado por um extraordinário grupo de comédiantes, que interpretam com verve inultrapassável «Mofina Mendes», «O Velho da Horta» e «Quem tem Faleiros». Direcção do espectáculo a cargo de Pedro Lemos.

No Monumental

Último dia da comédia «Criada para todo serviço»

Depois de um triunfal êxito de cinco meses consecutivos de lotações esgotadas no Teatro Monumental, sai hoje de cena para iniciar uma longa «tournée» pelo País, a comédia «Criada para todo serviço», numa interpretação notável de um excepcional elenco de que fazem parte Laura Alves, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo, numa encenação de Manuel Santos Carvalho.

Teatro de Ensaio

Será estreado em Fevereiro pelo Teatro de Ensaio o original de Nascimento Moraes, «O homem sentado à beira da estrada», com encenação e direcção de João Sarabando, apontamento cénico de Rui de Abreu e principais interpretações de Judite Maria, Alfredo de Sousa, José Paulino e Celeste Severino, que reaparece neste elenco. O programa será completado com a reposição da peça em um acto, do mesmo autor, «Acaso?», estreada pelo mesmo agrupamento em 1957.

Primeiras exhibições

«Um solteirão no paraíso» no Monumental

O filme ontem estreado no Monumental e realizado por Jack Arnold, é uma deliciosa e divertida comédia, tipo americano, com situações verdadeiramente originais. Filma em cinemascopo e metacolor, a película, extraída por Valentino Davies e Hal Kanter de uma novela de Vera Caspary, é uma sátira à vida dos norte-americanos. A acção desenrola-se no «Paraíso», uma aldeia perdida na Califórnia, onde a vida decorre tranquila e feliz, até à chegada de um impenitente solteirão, obrigado a refugiar-se na comunidade, o solteirão, vestido na pele de um escritor, com falso nome, desenvolve pesquisas no sentido de escrever um romance sobre a maneira «como vivem os americanos». Ora o celibatário, com o seu poder irresistível, lança a perturbação na pacífica cidade, encontrando campo para as suas aventuras, até que o amor pela secretária da instituição comunal, acaba por fazê-lo renegar o celibato.

No despenhamento salientam-se, nos principais papéis, Bob Hope e Lana Turner, secundados por Janis Paige, Jim Hutton e Paula Prentis, entre outros.

Em complemento, exibem-se uma curta-metragem sobre a Venezuela, intitulada «Forjadores do amanhã», e um curioso desenho animado, «Visor 12».

MORREU O POLÍCIA QUE CAIU DA MOTO

VILA REAL, 24. — Não resistiu a graves ferimentos, que recebeu e faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade o desventurado guarda da P. S. P. sr. José Maria da Silva Pereira, que, como noticiámos, no passado sábado, teve um acidente com a moto que conduzia.

O corpo do infeliz guarda foi transportado para Agarez, onde hoje se realizou o funeral para o cemitério de Vila Maria.

O PORTO PELO TELEFONE

Cine-Clube do Porto

PORTO, 24. — O Cine-Clube do Porto realiza esta noite, às 21 e 30, no Clube Fenianos Portuenses, a sua 45.ª sessão de formato reduzido, sendo projectados os filmes «Isto é o petróleo» e «Lousiana Story».

Cultura espanhola

A dr.ª D. Maria Fernandez Soares, encarregada do curso de cultura espanhola, profere hoje, ao fim da tarde, na sala de física da Faculdade de Ciências, uma lição sobre Sevilha, acompanhada de projecções.

Desastre a bordo

Quando trabalhava a bordo de um vapor, deu uma queda o estivador Joaquim Teixeira, de 60 anos, casado, residente na Rua de S. Marcos, provocando fractura dos ossos dos pés.

UMA PELÍCULA SOBRE MUSSOLINI

ORIGINA INCIDENTES EM CINEMAS ITALIANOS

MILÃO, 24. — A Polícia prendeu três rapazes e uma mulher que lançaram uma bomba de fumo num cinema que exibia o filme «Benito Mussolini, anátema de um ditador», provocando pânico entre a assistência.

Vão ser acusados de «intimidação do público por meio de substâncias explosivas», o que lhes pode acarretar uma pena de prisão de seis meses a três anos.

Ontem, em Roma, as bobines do filme foram roubadas de um cinema e tiveram de ser substituídas. No sábado, estreia do filme, vários extremistas das direitas lançaram tinta e ovos contra o écran. — (R.).

NECROLOGIA FALECIMENTOS

D. Maria Antónia Varela

MONTARGIL, 24. — Na sua residência da povoação de Carvalhos, desta freguesia, de onde era natural, faleceu com 87 anos a sr.ª D. Maria Antónia Varela, viúva, que deixa grande saudade a todas as pessoas que com ela privaram. O funeral da estimada anciã realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento.

Carlos Santos Teixeira

AROUCÁ, 24. — Na sua casa da Lavandeira, desta vila, faleceu o sr. Carlos Santos Teixeira de Brito, de 49 anos, aspirante da Secção de Finanças, aposentado. Pertencia a uma das famílias mais importantes e ilustres do concelho, e gozava de grande estima e consideração, motivo por que a sua morte causou muito pesar.

Era casado com a sr.ª D. Maria José Vaz Pinto Sousa; irmão das srs.ª D. Maria José de Brito e D. Inês Teixeira de Brito Brandão e dos srs. prof. dr. Alberto Carlos de Brito, lente da Faculdade de Ciências do Porto; dr. Arnaldo Teixeira de Brito e José Teixeira de Brito; e cunhado do sr. Alberto Brandão de Vasconcelos, importante proprietário no Rio de Janeiro (Brasil).

D. Arménia Martins Pereira Abrantes

SOURE, 24. — Faleceu e sepultou-se no cemitério desta vila, em jazigo de família, a sr.ª D. Arménia Martins Pereira Abrantes, viúva, de 90 anos, que residia em Coimbra, na Rua Dias Ferreira, 32, 2.º andar.

Era mãe da sr.ª D. Maria dos Anjos Abrantes Barbosa, casada com o sr. Alvaro de Sousa Barbosa, comerciante em Coimbra, e avó dos srs. capitão-tenente Manuel Barbosa e Afonso Barbosa e da sr.ª D. Maria do Céu Barbosa Soares, médica em Coimbra.

No funeral incorporaram-se pessoas das mais diversas categorias sociais.

SUFRÁGIOS

Bernardino Correia

Na igreja de S. Nicolau foi, hoje, celebrada missa pelo eterno descanso de Bernardino Alves Correia, que foi fundador e administrador da Companhia Colonial de Navegação.

Ao piedoso acto, assistiram pessoas de família e administradores da referida empresa, assim como funcionários.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não funda quer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 —

43180—55301—66 27 72—08 00 22

99, em Gaia. Sofreu contusões múltiplas pelo corpo, recolhendo ao Hospital de Santa Maria.

Furto num automóvel

Na P. S. P. queixou-se o sr. dr. Mário Cardia, residente na Avenida da Boavista, de que lhe furaram do seu automóvel a carteira com documentos e dinheiro.

Preso por agressão

Na Rua Gomes de Azevedo, foi preso pela P. S. P., por ter praticado uma agressão a soco, Maria do Céu Figueiredo da Silva, de 30 anos, solteira, de Esposende.

Sob um rodado

Recolheu um rodado de Santa Maria, a jornalista Rosa Teixeira, de 54 anos, casada, residente em Paranhos, devido a ter sido colhida por um carro de bois, o que lhe ocasionou fractura dos ossos dos pés.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Crendores» (17 anos).

SA DA HANDEIRA — A's 21 e 45: A revista «O trunfo é espalado» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Quem te deu essa mulher?» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Vamos dançar o twist» (17 anos).

BATA HA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A verdade acima de tudo» (12 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Malvalouca» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A princesa e o seu capitão» (12 anos).

SAO JOAO — A's 21 e 30: «Crime» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «El Cid» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Selvagem como as montanhas» (17 anos).

AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «O homem sem rumo» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A família Robinson» (12 anos).

DEPOIS DE FAZER RIR!

187 321

ESPECTADORES DURANTE

5 MESES CONSECUTIVOS

SAI DO CARTAZ DO

MONUMENTAL

a famosa comédia com

LAURA ALVES

CRIADA PARA TODO SERVIÇO

NO ELENCO

ASSIS PACHECO

ALMA FLORA

MARIA DULCE

ARTUR SEMEDO

HOJE AS 21.45 H.

ÚLTIMO DIA

Adultos M/ 17 anos

ATENÇÃO: Amanhã no Teatro Desmontável da Companhia Rafael de Oliveira em Almada, 6.ª-feira no Montijo no teatro Joaquim de Almeida, Sábado no Luís Todi em Setúbal, Domingo no S. João em Palmela, 2.ª-feira em Sintra, 3.ª-feira em Cascais, 4.ª-feira em Torres Novas e no dia 1 de Fevereiro associando-se ao aniversário do Empresário Rocha Brito, no Teatro Sá da Bandeira no Porto, em sensacional estreia — Criada Para Todo Serviço.

ESTA SEMANA ESTREIA

no T. 555133

MONUMENTAL 2 COLOSSOS

DO ESPECTÁCULO

PELA 1.ª VEZ

juntos

ALFREDO ALÁRIA

com o seu famoso «BALLET»

YMA SUMAC

um rigoroso exclusivo apresentado por

VASCO MORGADO

10 ÚNICOS DIAS

DIR. MUSICAL

do

MAESTRO

TAVARES BELO

12 ANOS

CANTONEIRO

ATROPELADO NA ESTRADA

VILA FRANCA DE XIRA, 24. — Cerca das 11 horas de hoje, o trabalhador da J. A. E., João Rodrigues, de 58 anos, casado, natural de Idanha-a-Nova, e residente em Alverca do Ribatejo, quando andava em serviço na auto-estrada do Norte a pintar a faixa branca que divide as pistas de rodagem, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. eng.º Carlos Velasquez Rodrigues Sanz Frigolet, residente em Lisboa.

O automobilista imediatamente conduziu o sinistrado ao hospital desta vila, donde depois seguiu para Lisboa, talvez para a enfermaria de alguma companhia de seguros. O João Rodrigues apresenta alguns ferimentos pelo corpo.

Registou a ocorrência a G. N. R. local.

VIDA ARTÍSTICA

I Exposição dos Profissionais de Seguros

Inaugura-se amanhã, pelas 18 e 30, com a assistência do ministro das Corporações, no Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, a I Exposição de Artes e Letras dos Profissionais de Seguros.

CASINO

APRESENTA

MARIA HELENA

nos grandes êxitos de sempre da canção do Brasil

ARTUR RIBEIRO

o consagrado cantor-compositor nas suas populares criações

e

BELINDA AND DEBECKER

Dos palcos da Broadway modernos estilistas da dança clássica

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

A freguesia de Aricera do concelho de Armamar necessita de muitos melhoramentos

Pede-nos o dr. Julio Sampaio Correia Pinto a publicação, que gostosamente fazemos, da seguinte carta:

«Quem, como eu, vive desde criança, no meio citadino, anseia sempre pela vida calma e tranquila da provincia. Apesar de uma vida profissional bastante ocupada, todos os anos, no Verão, costumo dispor de algum tempo para ir visitar uns colegas amigos, matando assim as saudades da vida académica passada na cidade do Mondego. E, tendo de passar pelo concelho de Armamar, aproveitei para ir à freguesia de Aricera visitar uma família a qual, já desde os meus tempos de estudante, me prendem fortes e verdadeiros laços de amizade. Porém, a pequena distancia, de 5 quilómetros, que separa Armamar de Aricera, foi o bastante para me perder na estrada, devido à falta de uma placa de sinalização, no local da Fonte Fria, onde há um cruzamento. E, sem duvida, uma falta de lembrança da J. A. E. do distrito de Viseu. Doutra maneira isto não se compreende.

Depois de deixar a Fonte Fria, dentro de poucos minutos, surgiu, de surpresa, a pitoresca aldeia, meio escondida numa vertente e circundada de vinhedos e pinheirais. E ainda apareceu mais alguma coisa; a estrada incrivelmente danificada, a que recusei meter o meu automóvel, pois, caso contrário, seria um crime de «lesa-pneus». Felizmente, que, segundo notícias recebidas, já chegou a hora de ser composto tal pedaço de estrada.

Não obstante todos os incómodos, passei em Aricera horas inesquecíveis, sem olvidar o formidável passeio vespertino ao monte Elcão, onde um belo lanche nos deliciou.

Também o curto espaço de tempo que estive em Aricera me permitiu verificar que essa povoação tem sido muito pouco beneficiada com os Planos de Fomento. Talvez seja pelo facto de não haver quem se interesse pelos seus problemas, ou quem os apresente às entidades competentes, que ainda não foi abastecida de água, nem está electrificada, e nem sequer possui um telefone. Melhor direi que está votada ao esquecimento e ao abandono de todos e de tudo. Quem não dá de ter compaixão? Já que as autoridades concelhias, salvo o devido respeito, não fazem caso da solução dos problemas mais urgentes, é preciso haver quem se faça ouvir nas tribunas da Imprensa. Porque, hoje, o abastecimento de água, a electrificação e o telefone já não são luxos, mas meios imprescindíveis na vida dos homens e dos povos.

Escrevo estas notas porque julgo necessário torná-las conhecidas de todos quantos se interessam pelo bem-estar e progresso das freguesias rurais, na certeza de que cumprio um dever, defendendo os direitos bem legítimos dos 500 portugueses de Aricera. Igualmente afirmo que, se um membro do Governo se deslocasse a essa terra, a examinar «in loco» os problemas mais vitais dessa gente, saberia fazer justiça, recompensando com muito, o pouco ou nada que o Estado ali tem feito».

O pagamento das propinas escolares

Um velho e assíduo leitor do nosso jornal escreve-nos para nos dar conta de um caso, que julga — e nós também, ao lermos a sua carta — ser de interesse para muita gente. A sua carta é breve e simples, mas muito explicita:

«Dirigi-me à secretaria da Faculdade de Medicina, com a intenção de pagar as propinas de meu neto, ali estudante. Perante o meu espanto, recusaram o recebimento, com a alegação de que só podem fazer esse pagamento, ou o próprio ou o pai».

Estranhei que assim fosse e declinei a minha identidade, achando-me no direito de poder pagar as referidas propinas, na minha qualidade de avô do estudante. Retorquiu-me a senhora, a quem está adestrado esse serviço, dizendo que, a não ser o aluno ou o pai, todos os outros que desejem efectuar o pagamento só o poderão fazer mediante uma procuração, em regra passada pelo interessado e destinada a esse fim.

E, com natural espanto, pergunta o leitor se tal medida pode justificar-se. Evidentemente, que é necessário acautelar todo o género de pagamentos, o que é normal e lógico, mas tal rigorismo não se compreende quanto aos recebimentos, em secretarias. Não parece que haja alguém que vá fazer pagamentos de propinas de estudantes que não sejam ou filhos ou parentes. De resto, o que deve interessar aos respectivos serviços é que o pagamento se faça e o aluno fique no uso das suas regalias, com tal cumprimento. Pode acontecer não lhe ser a ele próprio possível fazer essa «operação» e, então, uma pessoa qualquer de família, e até um amigo, o poderia fazer. Não haverá aqui uma má interpretação de lei?

De qualquer forma, todas estas coisas deverão estar libertas de burocracias complicativas.

Austeridade

A propósito da «Nota do dia» publicada no nosso numero de 22 do corrente, o sr. José Mota Pereira, dirigiu-nos a seguinte carta:

«Sempre leitor e admirador da orientação do V. conceituado jornal, a sua «Nota do dia» ontem publicada caiu inteiramente no meu espírito.

Nas minhas já muitas Primaveras, tanto como empregado, tanto como patrão, pessoalmente nunca tive horário certo, mas, no entanto, sempre respeitei as horas de descanso dos meus empregados e sou cumpridor das leis vigentes. Verifico, porém, com tristeza, que atravessando o nosso País uma das suas maiores crises, parece-me que mais de 50 por cento das pessoas trabalham para não fazer nada, e são precisamente essas pessoas que querem a vida barata!

Cito o exemplo do novo horário dos condutores das camionetas.

Nunca concordei que um motorista ande agarrado a um volante dia e noite, contribuindo assim para grande parte dos acidentes nas estradas. Mas... meu Deus! Nem oito, nem oitenta!

Quantas vezes um cliente nos diz: «Se cá não tiver a mercadoria amanhã, ao abrir da porta, já não a quero». Pois bem. Se um motorista for apanhado a trabalhar 10 ou 15 minutos antes das 9 horas, terá o patrão que pagar uma pesada multa por tão grave crime praticado, e a maior parte das vezes o lucro da mercadoria não dá para isso.

E afinal, desde que o novo horário entrou em vigor, tem havido menos desastres? Parece-me que não, porque tem que se transgredir o Código da Estrada andando com maior velocidade para recuperar em parte o tempo perdido por imposição do novo horário».

FALTAM CASAS DE RENDA ECONÓMICA no concelho do Seixal

Toda a região do Seixal acusa uma metamorfose muito interessante, ultrapassando a sua feição piscatória e corticeira e projectando-se, com marcada nitidez, na complexa industria siderurgica, impulso notável que há-de beneficiar a montagem do parque fabril ambientado, há muito, por aqueles povos ribeirinhos do Tejo.

Tantas e tão movimentadas actividades suscitaram, como é natural um surto impressionante de construções urbanas, nem sempre bem disciplinadas, do melhor ponto de vista urbanístico, e todos se preparam para albergar os excedentes populacionais, trazidos pelas novas industrias. No entanto, houve, talvez, exagero de cálculo, por demais optimista, pois as rendas atingiram índices que consideramos elevados, e as pessoas, apesar de tudo, com baixo nível de vida, não lhe puderam pagar.

Assistimos, assim, a numerosos

Tomou posse o Grupo Coordenador de Saúde e Assistência do Distrito de Leiria

LEIRIA, 24 — O sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência e vice-presidente do Conselho Coordenador do Ministério da Saúde e Assistência, deslocou-se a esta cidade para conferir posse aos vogais do Grupo Coordenador do Distrito de Leiria, que é presidido pelo sr. dr. Duarte Manuel Gorjão Henriques e constituído pelos srs. capitão José Rodrigues da Silva Mendes, director do Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaca; rev. Manuel Rodrigues Pires, dr. Rui Acácio da Silva Luz e dr. Rui Manuel Lemos Garcia da Fonseca.

O sr. vice-presidente do Conselho Coordenador do Ministério da Saúde e Assistência deslocou-se a Leiria, onde foi recebido, às 14 e 15, pelo presidente do grupo e por todos os vogais.

A posse efectuou-se na Delegação de Saúde e a reunião prolongou-se algumas horas. Foram abordados assuntos da competência do grupo coordenador e versado o plano das suas actividades.

A secretaria do grupo funciona na sede da Delegação de Saúde do Distrito de Leiria.

FOI SEPULTADO um motociclista que embateu num automóvel

OLIVEIRA DE FRADES, 24. — Depois da indispensável autópsia, foi sepultado no cemitério local, o motociclista Augusto Lima Rodrigues, de 24 anos, casado, gerente da fábrica de serração desta vila, que há dias, quando seguia na sua moto, embateu no automóvel do sr. Daniel Gonçalves Ferreira, de Paredes Velhas, freguesia de Cambra. A este, segundo as autoridades apuraram, cabem as responsabilidades do desastre.

O INQUÉRITO às causas do desabamento da casa de Feijó

Na reunião efectuada hoje, pelas 11 horas, a vereação da Câmara Municipal de Almada ratificou a decisão do presidente do Município no sentido de se proceder a um rigoroso inquérito às causas do desmoronamento de uma casa acabada de construir no lugar de Feijó, Cova da Piedade, acidente que provocou directamente a morte de uma criança de cinco anos e, indirectamente, a do empreiteiro.

O referido inquérito, aliás, está em pleno andamento, tendo já sido enviadas diversas amostras dos materiais empregados na construção ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O presidente do Município almadense, sr. dr. Aquiles Monteverde, declarou-nos que só no final do inquérito se poderá pronunciar sobre o assunto. Entretanto, pensa-se que o motivo principal do desmoronamento do prédio se deve à infiltração das águas, facto agravado pela escavação clandestina de uma cave. Esclareceu ainda o presidente da Câmara de Almada que se o prédio tivesse sido dado por concluído, os serviços técnicos teriam feito a respectiva vistoria e obrigariam o construtor, de acordo com os regulamentos, não só a entulhar a cave, mas também a impermeabilizar o terreno que envolvia as fundações.

No parecer daquela individualidade, isso reduziria os riscos de desabamento ou, até, os evitaria.

Por outro lado, os habitantes do prédio n.º 50 da Rua Borges do Rego, que haviam abandonado o edificio, alarmados pelo que sucedera à casa sinistrada, que se erguia nas proximidades, e com algumas fendas que surgiram, estão de novo a regressar aos seus apartamentos.

O cadáver do pequeno Armando Claudino continua na casa mortuária do cemitério de Almada, devendo realizar-se o funeral logo após a autópsia ordenada pelas respectivas autoridades.

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 15: «Escola de vigaristas» e «Tens que matar-me» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — A's 21.15: «Kongo» e «Tommy e a princesa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Magalhães — Praça Luis de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — Santa Maria — Rua do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado dos Santos, 24 (Tel. 22691); Alice — Praça do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

Rotary Clube de Faro

No dia 4 de Fevereiro, durante o almoço do Rotary Clube de Faro, será entregue áquele agrupamento, na presença de rotários de todo o País, a respectiva Carta Constitucional. A concentração far-se-á às 10 horas, na praça fronteira á doca da cidade, junto do Hotel Aliança.



Maria Clementina da Conceição Silva Biscaia

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, 25, pelas 12 horas, será celebrada, no altar-mor da igreja dos Mártires, Missa pelo seu eterno descanso.

UM CARGUEIRO NORUEGUÊS A BORDO DO QUAL HOUVE UMA EXPLOSAO tenta chegar aos Açores

OSLO, 24 — Um navio norueguês, o cargueiro «Jotunfjell», danificado por uma explosão na casa das máquinas vai hoje, através do Atlântico, a caminho dos Açores — anunciam os armadores. Acrescentam que a explosão de ontem matou um tripulante e feriu mais dois.

Noticia-se, também, que um salvadego norueguês saiu de Gibraltar e tenta alcançar o «Jotunfjell». Os armadores salientam, contudo, que o capitão do cargueiro comunicou que pensava chegar aos Açores pelos seus próprios meios. — (A.N.I.).

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

RÁDIOS E TELEVISORES

DESCONTOS 25% A 50%

DO «STOCK» DA CASA

J. A. ROBALLO SEVERINO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 54-A — TELEF. 735860

DR. MANUEL PEDRO DE MORAES CARDOSO

(ADVOGADO)

MISSA DO 30.º DIA

SEUS FILHOS, NORA, NETOS E MAIS FAMÍLIA MANDAM AMANHÃ, DIA 25, REZAR MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO, PELAS 12 HORAS, NA IGREJA DA PENA.

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1932 publicava:
— No Teatro de S. Carlos, reuniram-se esta tarde as comissões da União Nacional do distrito de Lisboa.

Presidiu o governador civil, sr. tenente-coronel Luís de Moura, ocupando os assistentes uma parte da plateia e algumas frisas e camarotes. Aberta a sessão, pelas 15 horas, e após algumas manifestações de assistência à República Nova, a ditadura e ao governador civil, o sr. tenente-coronel Moura usou da palavra, para salientar a importância daquela assembleia, pedindo a união de todos para, confiados no Governo, poderem levar por diante a missão que incumba à União Nacional.

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Música ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40: A nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: O trompetista Robert Rappetti e sua orquestra; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música popular portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Mara Abrantes e orquestra ligeira; 22: 9.º episódio do romance «Encontro», de Rosso Di San Secondo; 22 e 20: «Ecos da Serra Nevada», viola Carlos Montoya; 22 e 25: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa»; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: 35.º programa da série dedicada à evolução da sonata; 19 e 20: Programa eventual; 19 e 30: 16.º programa da série dedicada à música coral religiosa; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?; 21: Noticiário; 21 e 30: Música coral sinfónica; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 16 e 20: Orquestra; 16 e 30: Canções; 17 e 45: Noticiário; 18: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21 e 1: Brasil; 21 e 15: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 35: Motivos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Asi es España; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Orquestras; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra sobre o Oitavário das Igrejas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 à 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

ILLIABUM CLUBE

ILHAVO, 24. — Tomaram posse, num acto muito concorrido, os novos dirigentes do Illiabum Clube. Presidem à mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Guilhermino Ramalheira, dr. Alcino Couto e capitão João Cristiano.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Teletjornal (edição da tarde); 19 e 15: Episódio da série «As Aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 10: Junta da Acção Social; 20 e 30: Safari; 21: Toiros; 21 e 20: Vamos jogar ao Totobola; 21 e 30: Teletjornal (edição da noite); 22 e 5: «Canções pelo Telefone», com Paula Ribas e Octeto de Jorge Costa Pinto; 22 e 25: «Ribalta — Noite de Teatro» «A Castela de Shens-tones», original de André Bissón e Florence Barclay e tradução de Maria Ana Pereira da Silva. Intérpretes: Elvira Velez, João d'Ávila, Paulo Renato, Luís Cerqueira, Madalena Sotto, César Augusto, Henrique Santos, Isabel Ferreira e Henrique Pereira; 23 e 40: Teletjornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR
Dia 24 — A's 5 e 31 (3.87 m.); 17 e 33 (3.59 m.).
Dia 25 — A's 6 e 1 (3.76 m.); 18 e 21 (3.50 m.).
Dia 26 — A's 6 e 37 (3.64 m.); 19 e 1 (3.42 m.).

BAIXA-MAR
Dia 24 — A's 11 e 10 (1.07 m.); 23 e 18 (1.14 m.).
Dia 25 — A's 11 e 45 (1.15 m.).
Dia 26 — A's 0 e 2 (1.25 m.); 12 e 23 (1.20 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21.30 — Companhia de circo.

TEATROS

NACIONAL — As 21.45 — «As árvores morrem de pé».
TRINFADE — As 21.45 — «O Principe de Homburgo».
AVENIDA — As 21.30 — «Radarscope».

CINEMAS

POLITEAMA — «Pepe».
SAO JORGE — «De vento em popa».
EDEN — «El Cid».
SAO LUIZ — «Um general e meio».
ALVALADE — «Um general e meio».
AVIS — «Chegou um anjo».
RESTELO — «O sócio secreto».
ARCO-IRIS — «Os Bandeirantes».
CAPITÓLIO — «O aventureiro dos mares».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — As 20.45 e 23 — «Bate o pé».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um solitário no paraíso».
TIVOLI — «Os inocentes».
IMPERIO — «O milagre de Ma-laquias».
LUS — «A morte de Belle».

CONDES — «A rapariga da mala».
ROMA — «A rapariga da mala».
OLIMPIA — «Tormenta a bordo».
CHIADO TERRASSE — «O prazer da sua companhia».
PROMOTORA — «Garotos de Londres».
SALAO LISBOA — «A imperatriz guerreira».
IDEAL — «Nas garras do criminoso».
CINE-MOSCAVIDE — «Os 3 etc. do coronel».
ROYAL — «Paixões em fogo».
ODEON — «Em nome de uma mãe».
JARDIM CINEMA — «Ciao... Ciao... Bambina».

CONFERENCIAS

O prof. Henri Gaussen, catedrático honorário de Botânica, na Faculdade de Ciências de Toulouse e director do Instituto do Mapa Internacional da Vegetação, que se encontra em Portugal a convite do Instituto Francês, profere, na sede deste, às 21 e 30, uma conferência pública, ilustrada com projecções e cores, subordinada ao tema: «Les Climats du Monde».

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolia, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	670\$00	—	680\$00	Colonial do Buzi	93\$00	92\$50	93\$50
Cons. 3 % T. 10	730\$00	725\$00	735\$00	Ilha do Principe	—	600\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	870\$00	Incomati	—	1.020\$00	—
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000\$00	Moçambique	46\$00	45\$00	48\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—	Zambézia	72\$00	72\$00	72\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	—	Diamantes	407\$00	405\$00	408\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—	Lobito	325\$00	325\$00	327\$00
Externo 1.ª série	—	—	—	C.ª Diversas	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	975\$00	1.000\$00	Cimentos Tejo	—	—	705\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Cimentos Leiria	—	—	600\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Crédito Predial	—	43\$70	44\$00
Externo 3.ª série	—	1.250\$00	—	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.265\$00	1.250\$00	—	Portugal e Colónias ...	455\$00	455\$00	458\$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	205\$00	220\$00	Nacional Navegação ...	—	800\$00	880\$00
Obrigações	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	—	—
Águas Lisboa 5 %	—	480\$00	—	Port. de Celulose	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca...	—	—	1.300\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	945\$00	—	950\$00	Port. de Tabacos	314\$00	312\$00	315\$00
Gás Elect. 4 %	—	920\$00	935\$00	Tabacos de Portugal...	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960\$00	955\$00	965\$00	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.000\$00	1.005\$00	Águas Lisboa 1931.....	—	330\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	78\$00	—	Águas Lisboa 1936.....	—	320\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85\$00	—	Eléct. das Beiras	1.550\$00	1.545\$00	1.555\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade ...	298\$00	297\$50	298\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Alto Alentejo	162\$00	161\$50	162\$00
U. E. P. 5 % 1951	96\$00	95\$00	96\$00	H. E. Cávado	1.240\$00	1.234\$00	1.240\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Zêzere	1.245\$00	1.240\$00	1.250\$00
H. E. do Douro	—	955\$00	960\$00	Nac. de Electricidade...	1.240\$00	1.239\$00	1.240\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 ...	—	—	720\$00	União Eléctrica Port...	168\$50	168\$00	169\$00
C. P. 4 1/2	—	1.000\$00	1.002\$00	H. E. do Douro	1.130\$00	1.125\$00	1.140\$00
Metropolitano	945\$00	945\$00	—	H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
Acções	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Bancos	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Alentejo	—	—	2.000\$00	Notas:			
Angola	—	—	8.500\$00	África do Sul	38\$25	39\$50	
Espírito Santo	—	—	1.850\$00	Alemanha	7\$15	7\$35	
Lisboa e Açores	—	2.100\$00	2.200\$00	América:			
Portugal	—	2.100\$00	2.200\$00	Dólares de 1 e 2	28\$50	29\$00	
Ultramarino	1.000\$00	1.000\$00	1.010\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	29\$00	
Agricultura	—	52\$50	54\$50	Argentina	\$33	\$35	
Seguros	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	
Mundial	—	280\$00	295\$00	Bélgica	\$57	\$59	
Sagres	—	—	1.750\$00	Brasil	\$07.5	\$09	
Tagus	—	—	—	Canadá	27\$30	27\$80	
Soberana	—	1.100\$00	—	Congo (Leopoldville)...	\$14	\$19	
C.ª Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca	4\$10	4\$30	
Ag. Casseque	—	610\$00	620\$00	Espanha	\$48	\$49	
Ag. das Neves	—	170\$00	—	França (N. Franco) ...	5\$73	5\$88	
Agríc. Colonial	—	910\$00	200\$00	Holanda	7\$90	8\$15	
Aquear de Angola	930\$00	940\$00	940\$00	Inglaterra	80\$50	82\$00	
Boror	170\$00	165\$00	175\$00	Itália	\$04.6	\$04.75	
Cabinda	—	—	40\$00	Marrocos	4\$80	5\$10	
Cadã	—	960\$00	1.000\$00	Noruega	3\$95	4\$15	

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede Avenida da Liberdade, 3-2 - LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

* Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324).
* Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (236311).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (796332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).
PEDROÇOS — Heliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANCA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST. MARTA — Luiz de Magalhães, Ld., — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Um grito na escuridão» e «O preço da audácia» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Duvida de amor» e «Demónio dos mares» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O egípcio» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 017054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 080078).

SETE PAÍSES «NEUTRAIS» VÃO PROPOR O ADIAMENTO de qualquer decisão sobre Cuba na conferência de Punta del Este

PUNTA DEL ESTE, 24. — Espera-se que sete Estados «neutrais» proponham hoje, na conferência da O. E. A. que se realiza nesta cidade para discutir uma acção contra Cuba, o adiamento de qualquer decisão.

Aguarda-se que esses sete países — Brasil, Argentina, Chile, México, Bolívia, Equador e Haiti — resistam a planos para aplicar sanções a Cuba ou a quaisquer propostas limitando o tempo em que a nação cubana deva «voltar aos ideais da sociedade interamericana».

A primeira sessão plenária da conferência realizou-se ontem e foi assinalada pela intervenção de Osvaldo Dorticos, chefe da delegação cubana, que protestou enérgicamente contra um discurso pronunciado no decorrer da sessão inaugural pelo secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, José Mora Otero, favorável à aplicação de sanções a Cuba.

O PLANO BRASILEIRO NÃO É ACEITE POR CUBA

Dorticos, que conferenciou anteontem com Santiago Dantas (Brasil),

EM LA PAZ E EM CARACAS

continuam as desordens

LA PAZ, 24 — Cerca de trinta pessoas ficaram feridas em La Paz no decorrer de uma manifestação organizada ontem pela Central Operária Boliviana para protestar contra a conferência de Punta del Este. Os manifestantes chocaram-se com grupos de jovens fascistas. Houve troca de pedradas e de tiros antes da Polícia conseguir restabelecer a ordem. — (F. P.).

FORAM MORTAS 16 PESSOAS NA CAPITAL DA VENEZUELA

CARACAS, 24 — Dezasseis pessoas, entre as quais cinco policiais e um marinheiro, morreram e cerca de 80 ficaram feridas, durante incidentes em Caracas. Durante todo o dia de ontem houve escaramuças nos bairros periféricos da cidade entre a Polícia e elementos da extrema esquerda. — (F. P.).

Diminui o número de milionários na Grã-Bretanha

LONDRES, 24 — O número de milionários ingleses — pessoas com rendimento anual de 100 000 libras (8000 contos) ou mais — baixou segundo se conclui de um relatório referente a impostos, hoje publicado.

O relatório mostra que o número de indivíduos colectados naquele grupo baixou em seis, passando para 60, os quais pagaram no conjunto um imposto anual de 5 200 000 libras (cerca de 416 000 contos). — (REUTER).

A MOÇÃO afro-asiática sobre Angola

(Continuação da 1.ª página)

lização das bases dos Açores pelos norte-americanos.

Embora criticando a política ultramarina portuguesa, o texto reflecte uma atitude relativamente moderada, que se sabe ter sido aconselhada aos africanos por Washington e por outros aliados de Portugal na N. A. T. O.

O chefe da delegação norte-americana, Adlai Stevenson, devia falar hoje, mas o seu discurso foi adiado para amanhã. Um informador norte-americano explicou que Stevenson não podia regressar de Illinois, onde o retinha um compromisso, a tempo de estudar a moção e preparar para esta tarde a sua argumentação.

Entretanto, pensa-se que quer os Estados Unidos apoiem ou não a moção, a medida, patrocinada por quarenta países, parece contar com apoio suficiente para obter os dois terços de maioria indispensáveis à aprovação pela Assembleia Geral. — (A. N. I.).

sil), ter-se-ia mostrado oposto ao plano brasileiro que apenas teria por fim impor a Cuba um «estatuto de obrigações negativas», comportando a proibição de se armar para além do mínimo necessário à legítima defesa, de concluir pactos militares com potências extracontinentais e empreender actividades subversivas nos outros países americanos.

Por outro lado, Dorticos ter-se-ia declarado pronto a negociar o estabelecimento de um «modus vivendi» garantindo a coexistência pacífica entre o seu país e o continente americano. — (F. P. e R.).

COMEÇOU EM HAVANA A «CONFERÊNCIA DOS POVOS LATINO-AMERICANOS»

HAVANA, 24. — A «conferência dos povos latino-americanos» começou ontem à noite nesta cidade, na presença de 200 delegados de 17 países. Não estava presente o ex-presidente do México, Lázaro Cárdenas, que patrocinou esta reunião, destinada a protestar contra a conferência da O. E. A. em Punta del Este. — (F. P.).

Violenta campanha contra os Estados Unidos na Imprensa espanhola

MADRID, 24 (Por Henry F. Schulte, da U. P. I.). — Os diplomatas norte-americanos acreditados nesta cidade seguem com interesse reserva a atitude do Governo espanhol relativamente à repercussão da recente campanha anti-norte-americana, na Imprensa da Espanha. O Governo espanhol considera a feição anti-norte-americana adoptada pelos jornais e pela televisão «expressão espontânea» dos seus autores.

A Imprensa madrileña publicou, ontem, um comunicado do Ministério da Informação da Espanha, que um funcionário da Embaixada norte-americana classificou como «al-

A POLÍTICA AMERICANA CLASSIFICADA DE «HIPÓCRITA»

go contraditório» e de «alcance duplo».

Afirma-se no comunicado que «as notícias e os comentários sobre política internacional publicados nos jornais e nas revistas espanhóis» não podem ser considerados «de inspiração oficial», embora se admita que todo o material de Imprensa é previamente analisado por funcionários governamentais e que o sistema de censura é aplicado «aos assuntos directamente relacionados com a política externa da Espanha».

O comunicado foi difundido depois de uma série de críticas efectuadas pela Imprensa e pela Televisão da Espanha à política dos Estados Unidos.

Certas críticas têm salientado a «política hipócrita e infantil» dos Estados Unidos e o perigo de se gerar «uma guerra fria» entre Washington e «os seus amigos» da Europa Ocidental.

Há a registar, no entanto, não se terem verificado novas críticas

FOI EXPULSO DO SEU PAÍS UM GENERAL PERSA

TEHERÃO, 24. — O xá ordenou ao general Taymour Bakhtiari, que durante longo tempo foi o chefe dos serviços de segurança, que abandone a Pérsia — revelaram hoje círculos bem informados.

A expulsão terá sido ordenada a pedido do primeiro-ministro, Ali Amiri, que considera Bakhtiari um dos mais proeminentes adversários do xá e o acusa de querer apoderar-se da chefia do Governo. — (A. N. I.).

Marrocos e os rebeldes argelinos vão criar o «Mahgreb Unido Árabe»

FEZ, 24. — O rei de Marrocos anunciou a noite passada a formação de uma comissão ministerial argelo-marroquina, destinada a criar o «Mahgreb Unido Árabe» — uma união dos Estados Arabes da África do Norte.

O rei, num comunicado emitido após conversações que se travaram nesta cidade com ministros rebeldes argelinos, chefiados pelo «chefe do Governo», Ben Youssef Ben Khedda, o soberano diz que os membros da comissão serão nomeados dentro de dois dias. — (R.).

O G. P. R. A. REUNE-SE NA PRÓXIMA SEMANA A FIM DE TOMAR «IMPORTANTES RESOLUÇÕES»

RABAT, 24. — O «Governo» rebelde argelino reúne-se na próxima semana, em Tunis, «a fim de tomar importantes resoluções» — segundo foi hoje revelado.

Os membros daquele «Governo» estiveram aqui reunidos e partem até sábado para Tunis. — (A. N. I.).

O SEGUNDO ANIVERSÁRIO da revolta das «barricadas» é comemorado na capital argelina pelos europeus mas não pelos árabes

ARGEL, 24 — Milhares de bandeiras francesas apareceram hoje nos telhados e fachadas dos edifícios de Argel, marcando a comemoração pelos europeus do segundo aniversário da «Revolta das barricadas» contra a política argelina de De Gaulle. O apelo para o aparecimento destas bandeiras foi feito pela O. A. S.

Reforços de tropas e «gendarmes» móveis foram deslocados para Argel, Oran, Bone, Constantine e outros pontos nevralgicos do território.

Em Argel, o bairro de trabalhadores europeus de Bab el Qued, núcleo dos partidários da O. A. S., estava densamente embandeirado. Nos

bairros muçulmanos não se viam bandeiras.

A O. A. S. marcou para hoje, ao fim da tarde, uma greve geral de uma hora, seguida de 15 minutos de «luto nas ruas», durante os quais se apagarão as luzes e ninguém circulará.

Nas ultimas 24 horas foram mortas pelos terroristas, na Argélia, 20 pessoas e feridas 76. Desde o dia 1 até ontem à noite, o terrorismo matou 430 pessoas e feriu 809.

FOI DECOBERTO IMPORTANTE CENTRO DA O. A. S. NOS ARREDORES DE ARGEL

Entretanto o delegado geral anunciou hoje ter sido descoberta a sede dos serviços políticos e informativos da Organização do Exército Secreto, instalada numa residência suburbana de Argel, onde foram apreendidos os arquivos que dizem respeito à rede da organização na Argélia e em França.

O delegado geral informou também que foram presos mais 107 membros, o que eleva as detenções efectuadas entre 1 de Novembro e anteontem para 405.

A sede da O. A. S. agora descoberta estava sob a chefia do antigo coronel do Exército francês Paul Gardes, um dos membros do grupo que em Abril tentou um golpe de força em Argel. — (A. N. I., F. P. e Reuter).

EXPLODIRAM EM PARIS DURANTE A NOITE NOVE BOMBAS DE PLÁSTICO

PARIS, 24. — Explodiram esta noite em Paris nove cargas de plástico, provocando grandes estragos materiais e ferindo ligeiramente cinco pessoas.

A Polícia diz que as explosões procuravam atingir membros do Partido Comunista ou Socialista ou ainda europeus que resolveram recentemente deixar a Argélia e vir viver para França. — (R.).

O regresso de Jânio defendido pelo governador do Estado de Minas Gerais

RIO DE JANEIRO, 24 — Magalhães Pinto, governador do Estado de Minas Gerais e presidente do mais importante grupo bancário do Brasil, pronunciou anteontem um discurso no qual evocou o mal-estar político que reina no país. Esse discurso, que é de certo modo um manifesto, teve uma enorme repercussão no país, e todos os jornais o publicaram na primeira página. Pela primeira vez, menciona-se abertamente o possível regresso de Jânio Quadros ao Poder.

«O Brasil encontra-se num estado de regressão política. A crise que se traduz de maneira dramática no orçamento de cada família brasileira» — declarou nomeadamente Magalhães Pinto — «provoca uma instabilidade social que ninguém pode ignorar e encontra a sua mais perigosa expressão na anarquia governativa e na falta de autoridade».

«A traição do espírito de 3 de Outubro de 1960 é a causa principal dos nossos males» — prosseguiu o governador. «A eleição de Jânio Quadros tinha significado que o

povo brasileiro repudiava definitivamente os métodos anacrónicos que tinham orientado a nossa política. A adopção do jânismo como método governativo é irreversível».

Para Magalhães Pinto «a prova de que o actual Governo não corresponde em nada às aspirações mais profundas do povo reside num facto agora incontestável: a popularidade de Jânio Quadros renasce com mais força do que nunca e começa a esquecer-se o choque provocado pela sua demissão nunca explicada». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O Parlamento da Alemanha Oriental aprovou uma lei instituindo no país o serviço militar obrigatório. A lei abrange todos os homens entre os 18 e os 26 anos e entra em vigor no dia 1 de Março. A duração do serviço militar é de 18 meses.

● Faleceu numa clínica de Paris o pintor francês André Lhote, um dos representantes mais destacados do cubismo. Contava 76 anos e foi vítima de uma hemorragia cerebral.

● O jornal alemão ocidental «Die Welt» (independente) comentando o actual resfriamento de Adenauer diz que, durante as doenças do chanceler, o Governo de Bonn fica praticamente paralisado. O jornal recorda que já é a segunda doença de Adenauer este Inverno e que ambas provocaram a anulação de importantes conversações políticas.

● Antoine Gizenga, o ex-presidente do Conselho congolês, foi conduzido sob prisão para um aquartelamento de pára-quedistas nos arredores de Leopoldville. Foi nesse aquartelamento que esteve detido Tschombé e ainda ali se encontra Albert Kalondji. A guarnição é considerada a força mais leal ao general Mobutu.

● O principal partido oposicionista do Ruanda, a Union Nationale Ruandaise, por intermédio de Michel Rawagasana, pediu ontem, à Comissão de Curadorias da O. N. U., que está a estudar o futuro do Ruanda-Urundi, administrado pela Bélgica, que seja retirado o mandato àquele país e que o Ruanda seja administrado directamente pelas Nações Unidas até lhe ser concedida a independência.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco; o céu estava muito nublado e havia nevoeiros no litoral Oeste, a sul do cabo Mondego, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 8°; Coimbra, 6°; Lisboa, 6°; Faro, 10°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 8°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 13°; mínima, 6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu muito nublado; vento fraco a moderado de Sul; possibilidade de chuviscos. A sul daquele sistema montanhoso: céu pouco nublado; vento fraco de Sueste; possibilidade de nevoeiros matinais.



DA MULHER E DA CRIANÇA

Cuidados a ter com a boca

Nem sempre é tarde para se corrigir uma boca defeituosa, no que respeita à dentição. Quando se mudam os dentes, acontece por vezes ficarem os novos mal colocados. Em muitos casos, um dos dentes da frente do maxilar superior cresce e fica articulando por trás daquele que lhe corresponde no maxilar inferior. Isto deve sempre ser corrigido pelo dentista, que o consegue facilmente por meio de um simples aparelho que não provoca dores nem incomoda quem o usa.

Há quem tenha a infelicidade de possuir no alinhamento de lindos dentes normais um dente muito mais estreito, o que torna a boca feia. Isso, hoje, não é problema sem solução. O dentista faz-lhe um revestimento de matéria especial que torna o dente perfeitamente normal. Pelo mesmo processo faz o revestimento de qualquer dente que tenha enegrecido devido à «morte» do nervo. Neste caso, o dente é brocado para lhe ser tirada a parte correspondente ao volume do revestimento que vai receber.

Quando se nota uma excessiva vermelhidão das gengivas deve consultar-se o médico e, muito acertadamente, um médico de clínica dentária.

Se cai um dente, ou tem de ser tirado por um caso de força maior, deve substituir-se imediatamente por um dente artificial. De contrário, aquele que lhe corresponde no maxilar oposto passa a ser um dente inútil, que não serve mais para a mastigação. É o mesmo que ter perdido dois dentes.

Se um dente começa a abanar deve consultar-se o dentista pois, em muitos casos, é o começo de qualquer enfermidade que pode vir a atacar toda a dentição.

De tempos a tempos impõe-se a limpeza dos dentes feita no dentista.

ta, que fará a extracção da chamada «pedra» que se acumula rente às gengivas e é bastante prejudicial.

Nunca se devem partir nozes, amêndoas, avelãs ou castanhas de Maranhão com os dentes. Há, para isso, utensílios apropriados e os dentes não resistem por vezes a essas práticas impróprias.

É sabido que não convém a lavagem da boca feita logo a seguir às refeições, pois as glândulas salivares

(Continua na página seguinte)

Gosta deste conjunto? Contra o frio não há nada melhor. A calça é de «jersey» de lã preta. O casaco e a «écharpe» que envolve a cabeça e o pescoço são de «mohair» branco, vermelho e preto. As luvas, de «tricot» vermelho feitas em malha canelada. As botas, de cano bastante subido, são de cabedal vermelho, assim como os botões do casaco.



«A GUERRA DAS SAIAS»

PROMETE SER RENHIDA nas colecções da próxima Primavera

por NORA W. MARTIN (Especial da U.P.L. — A.N.I.)

PARIS, 24 — Desencadeou-se a «guerra das saias», no segundo dia da apresentação das colecções da alta costura parisiense, para se decidir se as bainhas devem ficar acima ou abaixo da rótula.

Horas mais tarde, Michel Goma descobriu os joelhos dos seus manequins.

O figurinista principal de Nina Ricci, Jules François Crahay, estabeleceu, por seu turno, uma trégua temporária, com modelos que cobrem o joelho quando a pessoa está parada, mas o revelam quando em movimento. No dia anterior, ao começar o desfile das colecções, Jean Dessès e Jean Patou subiram as bainhas, mas Pierre Cardin vol-

tou a puxá-las para baixo, ocultando os joelhos.

Há especialistas que predizem já que a «guerra das saias» será mais renhida luta da moda, desde que

Christian Dior restituiu as curvas à silhueta feminina.

Michel Goma baptizou de «Flash 1962» a sua nova linha, que se resume num corpo justo, numa cintura ligeiramente alteada e numa saia de plissados irradiantes, que se usa sobre outra de tecido igual, mas cingida. O estilo repete-se em vestidos de interior em organdi de seda

(Continua na 15.ª página)

CONJUNTOS PRÁTICOS PARA AS UNIVERSITÁRIAS



A' esquerda, saia de fazenda castanha e casaco de camurça no mesmo tom forrado com a pele que aparece nos reversos da gola. A' direita, saia de fazenda azul escura e casaco de camurça cinzenta clara com gola de «tricot» da mesma cor em malha canelada

VIMOS PARA SI...

«Fim de estação. Descontos de 20 a 40 por cento». Dispersos pelos estabelecimentos da cidade, grandes letreiros anunciam a ocasião favorável para as donas de casa fazerem as suas compras.

Pessoalmente não temos grande simpatia pelos saldos. Isto por várias razões: não acreditamos nelas e, depois a predominância do mau gosto... A verdade é que a maior parte das vezes o comerciante só salda as peças de má qualidade e, mesmo assim, com um preço superior ao seu valor. No entanto, os saldos seriam coisa razoável. Com a constante renovação da moda, o comerciante tem de substituir o seu «stock»; e nada mais natural que a mercadoria de uma estação finda seja vendida a um preço mais acessível para não ficar a ganhar bolor nas prateleiras e correr o risco de ser preterida no ano seguinte, como inteiramente passada. Que em moda nada passa inteiramente e só decorridos uns quatro anos se verifica uma alteração sensível, mas uma verdadeira elegante sabe reconhecer a novidade e desdenhar do que o não é.

Em benefício das donas de casa de situação modesta e das empregadas, para quem os saldos representam a oportunidade de adquirirem algo com mais requinte sem fazerem despesas fora das suas posses, esperemos que os objectos saldados no fim desta estação mereçam, com justiça, o nome de saldos e que pela sua qualidade e bom gosto não deslustrem a casa que os vende.

COBERTOR — O que nos encanta nesta gravura é a imagem do bebé dormindo. Perante uma visão destas, sentimo-nos inclinados a fazer poesia e a deixarmos para plano secundário a sua razão de ser. Sorrimos. Olhamos, com enlevo, pa-

ra a cabeça infantil, para as grades do berço que se adivinha, para a alva travesseta e, por fim, atentamos no cobertor. Se não soubéssemos, diríamos que para o Inverno este cobertor é muito leve e que a malha aberta deixa passar o frio.



Sabemos, contudo, que este leve cobertor de lã, cujo preço é de 145\$00, possui várias vantagens: não oprime o bebé com um peso excessivo e, pela qualidade da lã em que é fabricado ela permite aquecer o corpo, no Inverno, e, no Verão, ser uma cobertura fresca. Vende-se em várias cores, todas muito suaves, e possui a garantia de dez anos.

ESCOVA ELÉCTRICA — Conheçamos já? Não a víramos ainda no mercado e achamo-la deveras interessante. Esta escova eléctrica actua como aspiradora e pode ser usada para escovar reposteiros, co-



bertores, vestuário, carpetes, sofás e, adaptando-lhe uma peça que lhe concerne, aspirar o pó nos sítios onde a escova não alcança. Esta escova é deveras útil no lar. Quantas lavagens serão evitadas com ela! A escova comum limita-se a espalhar o pó; esta, de fácil manuseio por ser movida a electricidade, faz mais: aspira-o. É certo que a desproporção do preço é bastante grande entre as duas: custa 390\$00, sem os 15% de imposto, mas é também grande a desproporção das vantagens. O seu revestimento é de plástico e no interior possui um saquinho para recolher o pó, lavável, e que se retira com facilidade.

SECADOR — Os cuidados do cabelo exigem, pelo menos, uma lavagem semanal. Só dessa forma é possível manter-se limpo, brilhante e saudável. Muitas senhoras visitam semanalmente o cabeleireiro. Nem todas, porém, têm essa possibilidade, quer por falta de tempo e paciência ou por condições económicas. A lavagem caseira é supinamente aborrecida por se ficar longo tempo com os cabelos húmidos. Este inconveniente pode ser supri-



mido com o uso dos já divulgados secadores eléctricos, de que apresentamos um modelo. Existem vários de funcionamento semelhante. Este, custa 345\$00. Os de uso manual são mais baratos; mas, quanto a nós, os de touca são mais aconselháveis por fixarem o penteado e não revolverem o cabelo. Reparar no formato da touca, confeccionada com popeline interiormente revestida de borracha, ligada por um tubo comprido ao secador. Pode dar-se várias aplicações ao secador, desde o secar as mãos à «lingerie» e os duches de ar quente para tratar dores musculares, reumatismos, etc. Tem a garantia de um ano.

PINÇA PARA SALADA — De plástico, a pinça que surgiu agora em novidade vende-se a um preço acessível: 19\$50. Pode ser usada

(Continua na página seguinte)



O BARRETE DE PELE DE CABRA

Redondo, acompanhando o formato da cabeça, colocado no alto desta como se fosse um «pom-pom», ou bicudo como o barrete de um palhaço rico, os gorros estão no rigor da moda e, mais do que todos, os que são de pele de cabra. Quanto a cores, todas se usam, desde o preto, cor-de-avelã, roxo, verde garrafa, etc. Impõe-se apenas que o gorro de pele harmonise com a cor do casaco ou do «tailleur», marcando um contraste interessante

Hoje — D. Argentina Correia dos Santos.

Dia 25 — Menino Miguel de Oliveira Marques Alçada Padez.

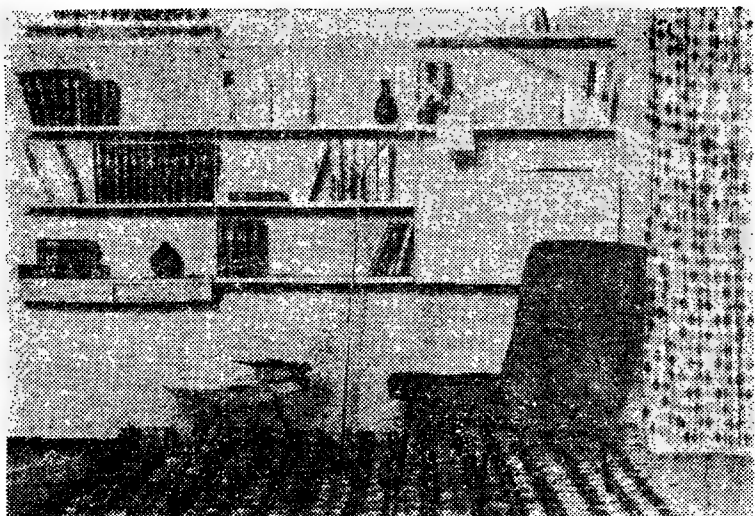
Dia 26 — D. Maria Leonor Costa Félix Oom e a menina Maria Olívia Miguens Gil.

Dia 27 — D. Maria de Jesus Nunes Roldão Porto.

Dia 28 — Engenheira D. Maria Amélia Chaves d'Almeida Fernandes. D. Maria Emília Cordeiro de Santa Clara e menino José Paulo d'Oliveira Taveira Viana Baptista.

Dia 30 — D. Maria Luísa Pimentel, D. Fernanda Quintilho Berardo e D. Alice Martins Pinheiro de Sá.

Dia 31 — D. Consuelo Varona de Freitas.



As novas ideias decorativas de certas casas modernas, pouco mais permitem do que estruturas práticas para acondicionamento de variados artigos. Ali se arrumam os livros, o bar, a telefonia, o gira-discos e por vezes, embora o móvel se encontre na sala de estar, ali se guardam roupas e loiças mais ou menos encobertas por portas de correr. Em muitos casos a própria mesa das refeições é constituída por uma dessas portas que em vez de correr se abaixa para dar serventia de mesa. Temos aqui uma sugestão interessante para umas prateleiras de linhas sóbrias. A cadeira estofada, a mesa pequena e o candeeiro móvel dão forte contribuição para o aspecto acolhedor deste interior moderno.

A MINHA EXPERIÊNCIA?

Colaboração das leitoras

Tenho em minha casa muita gente, entre ela filhos e sobrinhos de várias idades. Nesta época de constipações, os lenços, por muitos que sejam, não chegam para o que é necessário... Resolvi substituir os lenços de pano pelos lenços de papel que depois de servidos são deitados no caixote do lixo. Assim passei a ver resolvido um problema que se me apresentava em todos os invernos, e, sob o ponto de vista higiénico, também me parece que lhe dei a solução mais acertada.

Aconselho o processo às leitoras do «Diário de Lisboa».

UMA MAE DE FAMILIA

Pergunte para saber

Obedecendo a princípios de economia, costume comprar, a peso ou a medida, os produtos de perfumaria que consumo. Mas acontece que alguns não correspondem nada aos que se vendem enfiados em embalagens de boiões da origem. Com a água-de-colónia, isso aconteceu tão escandalosamente que as compradas avulso cheiram a tudo menos a verdadeira água-de-colónia alemã, de aroma inebriante e inconfundível. Desisti, de uma vez para sempre, de comprar água-de-colónia a peso e pergunto-vos — já que me têm dado bons conselhos sobre outros assuntos — qual a água-de-colónia que melhor pode corresponder à «Kölnischwasser» alemã?

MARIA ADELINA

Indicamos-lhe a água-de-colónia Atkinson, que nos parece corresponder ao desejo da nossa leitora. Se assim for gostaríamos de saber se ficou satisfeita com a nossa indicação. E' nos sempre agradável quando as leitoras, já servidas pelas nossas respostas, nos comunicam a que ponto lhes foram aproveitáveis.

Um irradiador eléctrico tom-bou, aceso, sobre um tapete que tenho, de alcatifa branca, deixando-lhe a lã crestada. O que poderei fazer para que a mancha desapareça ou fique, pelo menos, atenuada? Devo dizer que alguns pêlos da lã ficaram mesmo acastanhados, embora só nas pontas, e a mancha nota-se imenso.

IDALINA ROSA BAPTISTA

Passo levemente sobre a parte crestada um pano embebido em água oxigenada pura e deixe secar. Se a nódoa não desaparecer com a primeira aplicação de água oxigenada, repita a operação.

Poderei fazer ao meu cabelo a «mise-en-plis» em casa? Não pretendo que fique muito perfeita nem muito duradoura. E' apenas para os casos em que sou convidada a comparecer em reuniões organizadas à última

hora e nas quais é descabido apresentar-me de chapéu. Muitas vezes não há tempo de ir ao cabeleireiro até porque já está encerrado. O meu cabelo é um tanto oleoso e penteio-me com dificuldade.

MARIA OLÍMPIA GOMES DA SILVA

Para fazer rapidamente uma «mise-en-plis» necessita de «bigoudis» que sejam perfurados o que encontra em qualquer perfumaria, drogaria ou mesmo estabelecimento que venda artigos de plástico. No entanto, são preferíveis, pela facilidade com que enrolam o cabelo, os «bigoudis» que têm, espetados para fora, fios de crina. Esses, que são muito leves e também permitem melhor arejamento do cabelo durante a secagem, só se encontram nas perfumarias ou drogarias com bons artigos de «toilette». Lave o cabelo com duas aplicações de «shampoo» Sun-silk e água quente. Depois de enxugar com toalhas turcas divida-o em mechas que irá molhando, uma a uma, com cerveja e enrolando nos «bigoudis». Na parte superior da cabeça a partir da testa, e até à nuca, faça o enrolamento da frente para trás e vá prendendo os «bigoudis» com um gancho ou prego de plástico que atravessará o «bigoudi» no sentido da largura. Nos lados da cabeça o enrolamento deve ser feito de cima para baixo. Há «bigoudis» que se prendem com elásticos que trazem para esse fim mas é mais prudente não utilizar os elásticos, pois motivam umas quebras na ondulação que, em certos casos, são inestéticas e não se atenuam sem nova lavagem do cabelo. A secagem do cabelo molhado com a cerveja, que actua como um bom fixador, é rápida e mais rápida ainda será se for auxiliada por um irradiador ou, melhor ainda, por um secador eléctrico portátil. Só deve tirar os «bigoudis» e pentear-se quando o cabelo se encontrar completamente seco.

Esperamos que tire os melhores resultados destes nossos conselhos e muito gratos ficamos pelas amáveis palavras que nos dirigiu no princípio da sua carta.

VIMOS PARA SI...

Continuação da página anterior. de duas formas: como colher e garfo separados ou unida, com uma charneira. Esta pinça está adequada numa casa de estilo moderno, nos serviços de jantar americanos de diversas cores. A que vimos é



em preto. Inagavelmente, o efeito que produzirá no contraste com o verde da alfaca ou dos agriões e com o encarnado dos tomates. O estilo moderno, se bem aproveitado, poderá criar ambientes alegres, despreocupados, juvenis. Tudo depende do gosto. Que maravilha ter a possibilidade de, com meia dúzia de objectos singelos, obter efeitos de beleza surpreendentes! Cremos ser esta a época de maiores possibilidades para todas as mulheres, sem restrições de classes, de tornar o seu lar gracioso.

CAMISOLA — Primavera, este modelo de camisola assustará bem a toda a jovem. O corpo e as mangas são de malha trabalhada



em... a gola e o decote ao de-... são de ponto simples. Os dois botões em cada lado, na gola, contribuem para acentuar a graciosa-... do modelo. Resta dizer que o material é de algodão e que per-

tem a uma rica colecção de camisololas muito janotas.

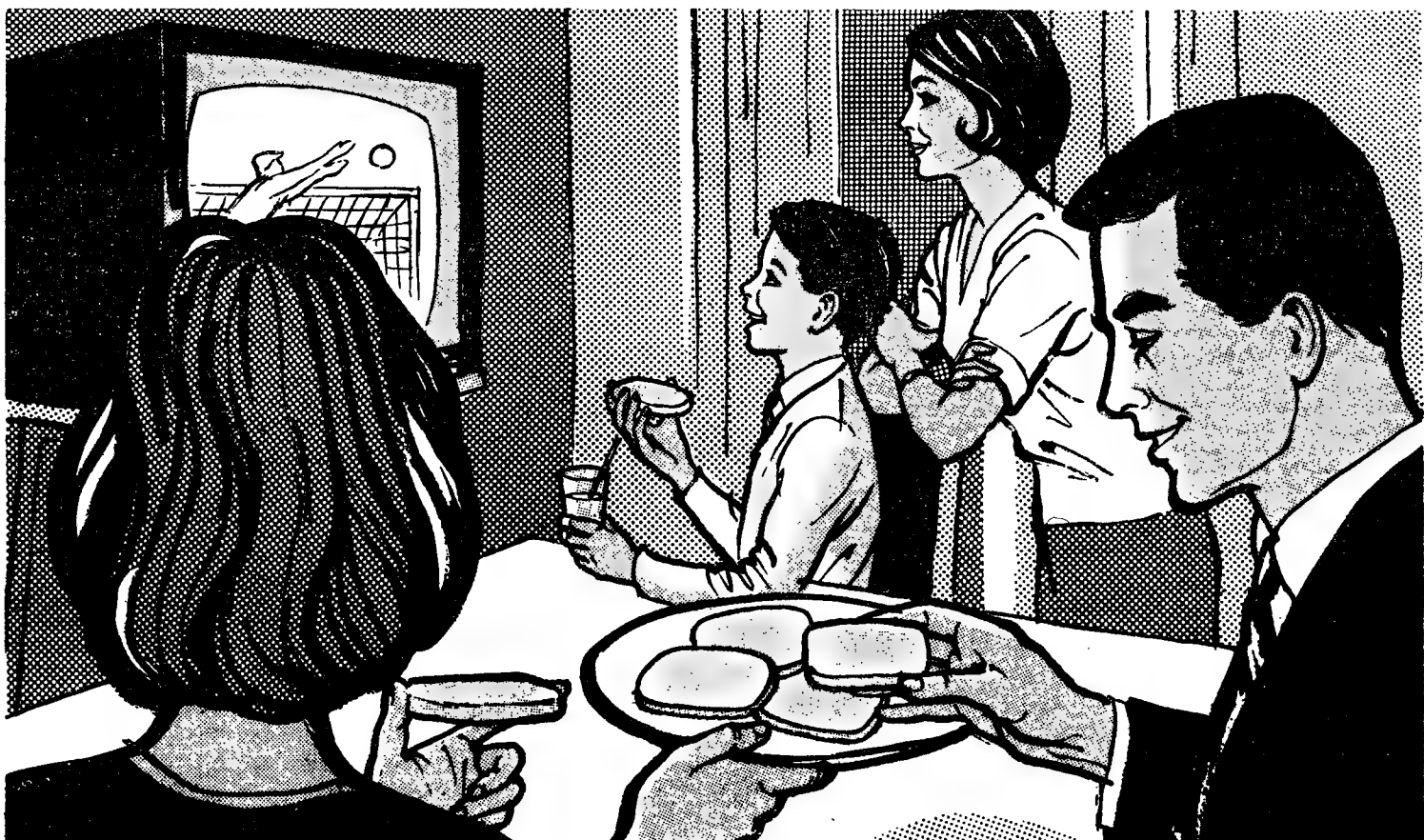
MARIA ADELAIDE


OBESYL
 Combate as gorduras
 COMPRIMIDOS E CHÁ
 Literaturas grátis da FAL - Apart. 2,142-Lisboa

res estão em plena actividade segregando um dos elementos que mais importam para a boa digestão dos alimentos acabados de digerir. Mas passado algum tempo, que não seja inferior a quarenta minutos, essa lavagem impõe-se com a respectiva escovadela em todos os sentidos da dentadura e o emprego de uma pasta desinfectante como, por exemplo, a Signal, que tem hera-clorofene.

As pessoas que têm dentes artificiais em placa móvel devem sempre tirá-la quando lavam a boca e escová-la meticulosamente usando a pasta desinfectante.

Quando os dentes parecem tornar-se amarelados, ou sem brilho, procura-se o remédio numa clínica dentária, onde lhes dão, além de qualquer tratamento adequado, uma polidela que os preserva da fácil aderência de «pedra» e de outras impurezas prejudiciais à dentadura.



Complete o prazer deste bom momento, saboreando Planta!

Em família ou com amigos, este é o momento em que se goza o conforto e a alegria dum bem merecido repouso. Este, é o momento de servir Planta! Com o seu puríssimo e delicado paladar, Planta faz as mais deliciosas torradas! Simples fatias de pão barradas com uma rica e gostosa camada de Planta, são uma delícia! Saboreie consoladamente toda a pureza e frescura de Planta. A sua embalagem de plástico 100% estanque, única em todo o mundo, conserva Planta tão pura e fresca como no momento em que é empacotada.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto



FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVERIM

MANHÃ NA PRAÇA

A delicadeza das vendeiras

— Que deseja, amor? Venha cá, amorzinho!

Ante tal tratamento, ficámos admirada. Estaríamos na semana da delicadeza ou que dera hoje às vendeiras de peixe do Mercado 24 de Julho para se mostrarem tão delicadas? Nunca as vira tão amáveis, tão pródigas em gentilezas. E vá a gente entendê-las! Uma vez tratam-nos com falinhas doces, outras do alto do seu estrado como se dissessem: «Se quiser comprar, compre; há mais quem queira».

Há muito que a rudeza das vendeiras se atenuou; falam, quando querem, em termos delicados, numa amabilidade refinada. Principalmente as raparigas, com os dedos adornados de anéis nas mãos a luzirem de salitre e com uma ou outra escama colada, são veludo. As velhotas, essas, quando desdenhamos, tornam-se rezinguentas e, por vezes, elevam a voz a depreciarem-nos.

Na verdade, o trabalho de dona de casa não é tão monótono quanto o dizem. Basta ter um pouco de bom humor e imaginação para tirar partido das circunstâncias; observar e rir; rememorar quotidianamente os acontecimentos do dia e apreciar o cómico de cada um. Quantas peripécias engraçadas nos acontecem; em que jogos somos envolvidas ao longo do dia pelos vendedores. Vender e comprar é um jogo em que fica a ganhar o mais astuto e inteligente. Também se lucra algumas vezes sem actuar com esses predicados. Basta ter desprendimento ou aparentá-lo para que os produtos sejam oferecidos com mais insistência e em melhores condições. Recordamos um rapazito que, á viva força, nos queria meter no saco meia dúzia de limões. Estes não nos interessavam. O rapaz insistia: «Compre, faça-lhe barato, 3\$50. Veja como são grandes! Pronto, dou-lhos por 3\$00». Continuávamos a andar, esquivando-nos ao rapaz. Ele não renunciava. «Faça-lhe 2\$50...». Acabámos por dizer, para nos livrarmos dele, que já tínhamos comprado; mas os limões, pelo preço a que ele os deixava, eram, na verdade, baratos.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

O defeso á pesca da sardinha, principiou. Pouca se via no mercado e cara: 8\$50. A substituir o lugar por ela deixado vago, apareceu o sável. Pouco, caro e vendido somente por inteiro: 33\$00 o quilo. Quanto a outras qualidades de peixe havia muita quantidade. Muita pescada da grande, a 28\$00; bastante pescadinha, a 12\$00. A garoupa encontrava-se em toda a parte, a 13\$00. Robalos e robalinhos também havia com fartura, de 15\$50 a 20\$00. O mais que encontramos, a não ser o carapau a 7\$00, não escasseava. Vejamos os preços que se viam nas tabuinhas: chicharro, 3\$50; ruivo, 4\$80; cachucho, 6\$00; dourada, 7\$50; nerros, 7\$50; arraia, 4\$80; pargo 8\$90; faneca, de 8\$70 a 10\$00; corvina, 10\$00; goraz, a 11\$00 e 12\$00; safio, 12\$00; imperador, 12\$00; tainha, 12\$00; pargo de Sesimbra, 14\$00; pregado, 21\$00; linguado, 25\$00; enguias, a 15\$00; e o salmoneite, a 25\$00.

Já há muito não encontrávamos na praça a lagosta. Deparámos hoje com uma, minúscula, a 14\$00 o quilo. O camarão vimos-lo de 45\$00 a 60\$00 e 75\$00; do negro, a 15\$00. As lulas estavam a 19\$00; a ameijoa, a 13\$00; o polvo, a 7\$00; os chocos a 5\$00 e 6\$50; a quilha, a 5\$00; o mexilhão, a 2\$50; o buzio, a 2\$00; e o berbigão, a 1\$80.

Legumes

Vejamos os preços dos legumes. O feijão verde, vendia-se a 15\$00; a ervilha de grão, a 14\$00; as favas, a 12\$00; o tomate a 12\$00 e a 13\$00; e a cenoura a 5\$00 e 7\$00. Até que enfim voltámos a ver as favas! Vimo-las há mais de um mês; desde então em nenhum dos mercados que visitámos tivemos ocasião de as ver. Perguntávamos por elas; respondiam-nos sempre que não havia. Os que pretendíamos expressar de que se tornem assíduas no sar de que se torne assídua no mercado e prossigamos. A couve portuguesa regulava a 1\$00; a lombarda, de 1\$50 a 3\$00; a galega, a 3\$00; a couve roza, a 12\$00 o quilo; o grelo de couve, a 4\$00 o molho grande; os bróculos, a 6\$00; os grelos, a 3\$00; as nabças de 5\$00 a 7\$00; e a couve-flor, de 2\$00 a 2\$50. Os rabanetes, o molho grande, estava a 2\$50; a beterraba também a 2\$50; os rabanos a 3\$00 cada molho; o do alho francês, a 6\$00; a abóbora, a 2\$00 o quilo. Finalmente

a alface de 1\$00 a 2\$50 o pé; a chicória a 1\$00; dois molhos de agriões 1\$50; os espinafres de 1\$00 a 5\$00; e o aipo de 4\$00, 7\$50 a 10\$00.

Criação

Os ovos baixam cada vez mais de preço; encontrámo-los de 9\$50 a 10\$50. Vimos também peru, mas este mais caro, em proporção, do que era no Natal; 150\$00; a perna, a 70\$00. Parecia-nos que presentemente deviam estar mais baratos; que não, disseram-nos. Como a fruta, encarecem fora da época. Os gansos compram-se a cerca de 60\$00; as galinhas de 25\$00 a 45\$00; os patos a 30\$00; os frangos de 20\$00 a 30\$00; os coelhos, de 20\$00 a 45\$00; os borrachos, a 9\$00; e o quilo do cabrito, a 20\$00.

Frutos

Vamos fazer a comparação do preço da fruta que se vende no Mercado 24 de Julho com a do Mercado do Rato. O preço entre parentesis pertence ao segundo mercado.

Laranjas da Baía, 18\$00 (12\$00); outra qualidade a 15\$00 (6\$00); também vimos laranjas a 6\$00, mas tão pequenas que não se podia comparar com a que no Mercado do Rato se vendia áquela preço. Tangerinas de 7\$00, 8\$00 a 10\$00 (6\$00 e 7\$40). A maçã reineta de 30\$00 a 40\$00 (25\$00); os peros, a 25\$00 (de 13\$00 a 16\$00); os peros encarnados estavam a 18\$00. As peras a 15\$00 (18\$00). As bananas de 6\$00 a 23\$50 (9\$00); disse-nos a vendeira que o preço médio das bananas está a 10\$00. O ananás de 25\$00 a 40\$00 (20\$00).

Vimos toranjas, das grandes, a 7\$00 cada; e as romãs, a 3\$00.

Flores

As flores são também mais caras neste mercado, embora se encontrem em mais quantidade e bem apresentadas.

As camélias estavam a 12\$50, a duzia; os lírios azuis, a 40\$00; os gladiolos, a 60\$00; os cravos, de 20\$00 a 35\$00, conforme o vendedor; os jarros, de 15\$00 a 20\$00; as rosas, de 15\$00 a 25\$00; o ramo das violetas, a 1\$00; o das trindades, de 40\$00 a 70\$00; das mimosas, de 5\$00 a 10\$00; a duzia dos molhos de andorinhas, a 15\$00; a dos junquinhos, a 10\$00; o molho das maravilhas, dos malmequeres, 12\$50; das campainhas, 4\$00; dos goivos, 30\$00; e da urze, 2\$00.

DONA DE CASA

Os costureiros parisienses

começaram já a apresentar os seus modelos primaverais

(Continuação da 13.ª página)

transparente, com ramagens, e cuja saia plissada e muito rodada cobre calças de pijama justas e do mesmo tecido.

O tema surge também nos «tailleurs». As saias de plissado irradiante, de lá leve, revelam outra igual, cingida, quando os manequins caminham. Os casacos, ajustados no torso até á cintura, têm mangas de quimono e ombros arqueados.

Os vestidos esguios e alguns casacos de Michel Goma exibem duas costuras horizontais a rodear a figura: uma, logo abaixo do busto, para lhe dar o efeito «império», e a outra, no começo da anca, dividindo assim o modelo em três partes — busto marcado, torso esbelto e ajustado e saia ligeiramente rodada, a descobrir parte do joelho.

Este estilo foi considerado extremamente interessante pelos especialistas da moda. Já aparecera na estação precedente, em alguns dos vestidos e casacos mais vendidos de Balenciaga. E, muito recentemente, Yves Saint Laurent criou um modelo semelhante que Victoire, seu manequim-vedeta, exibiu numa festa, há três semanas. Prevê-se que o «Estilo Tripartido» reaparecerá noutras colecções, surgindo as suas linhas arredondadas e cintura cingida como uma das principais características da moda primaverais de 1962.

Para vestidos de jantar e de festa, Goma voltou a apresentar as saias duplas, desta vez de «chiffon», crepe e organdi.

Quanto á cor, utilizou, segundo disse, «todos os tons do Sol e da Lua», entre os quais os alaranjados e os amarelos e um romantico «azul-luar» para de noite.

Nina Ricci apresentou ontem as saias mais rodadas de Paris, numa linha á «garçonne» que reúne todas as características susceptíveis de causar sensação: decotes muito grandes, saias-baía muito reveladoras e até, alguns modelos com corpo espalhado.

Até agora com a colecção mais recheada de novidade, Ricci incluiu todos os estratagemas utilizados pelos figurinistas parisienses para persuadirem as mulheres a adoptarem a sua moda, que este ano elegu a juventude aliada á originalidade.

A «garçonne» de Nina Ricci usa vestidos de gola alta, sem mangas, com saias aos «godets», muito rodadas e apertadas com cintos de cabedal.

Sobre o vestido enfia um casaco curto de tecido igual com gola alfaite e cinto de fazenda a marcar firmemente a cintura. Os «tailleurs» são austeramente tipo alfaite, com casaco estilo paletó e saias em boca de sino.

Na maioria, os vestidos de passeio e muitos para «cocktail» e jantar são singelos, com corpo liso e chato. Mas as saias esvoaçantes, certos acessórios exóticos e a maquiagem suave e original conferem ao novo estilo Ricci um ar feminino e atraente.

Crahay, o figurinista-vedeta da casa, cavou generosamente os decotes das «toilettes» de noite. Num vestido de «chiffon» cor de laranja, muito bonito, havia apenas um «refego» estreito acima da cintura colocada logo abaixo do busto, ao estilo «império». O «refego» exhibia, na frente, um golpe em bico e era sustentado por duas alças muito finas. Uma estrela do mar, de ouro cravejado de diamantes, cintilava no fundo do decote que era o unico ornamento.

Hoje, Gres apresentou a sua li-

nha «dans le vent», que repousa sobre a roda das saias enviesadas e sobre casacos puxados para trás — uma silhueta que parece lutar contra o vento, no tombadilho de um barco. Uma das poucas figurinistas de Paris, Gres resolveu o problema do comprimento das saias com lógica feminina — mostrou saias que variavam entre a altura do joelho e

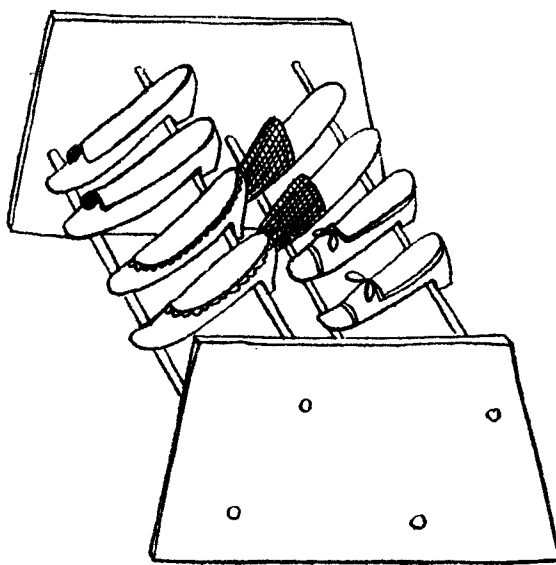
um pouco mais abaixo, conforme a altura e o tipo de pernas do manequim.

Cintos «corselet» e «empiece-ments» justos á cintura realçam o busto e a anca.

Celebre pelos seus casacos, Gres apresentou modelos com mangas de quimono até ao cotovelo e cabeça grande á frente e atrás.

Para a praia, continua a preferir o «nikini», de que mostrou um modelo cujo «soutien» era preso por alças que passavam sobre os ombros e sob o braço, como uma mochila posta ao contrário, e deixavam, portanto, as costas completamente descobertas.

Para acondicionar o calçado



O calçado ganha em estar colocado sobre ripas estreitas ou varões de metal inoxidável, onde lhe seja permitido melhor arejamento. É sabido quanto o calçado, principalmente no tempo húmido, está sujeito a cobrir-se de bolor. Portanto, colocá-lo em superfícies planas de locais abafados é tudo quanto há de menos recomendável. Este modelo de sapateira é de construção muito fácil e pouco dispendiosa. Qualquer carpinteiro a pode construir rapidamente com madeira de pinho, que depois será pintada com tinta de esmalte.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de queijo

INGREDIENTES — 4 cebolas grandes, 50 gramas de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de farinha, 50 gramas de queijo «gruyere» ralado, algumas fatias de pão duro, sal e pimenta q. b. e 1 litro e meio de água.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e põem-se a alourar numa caçarola com a Vaqueiro. Junta-se a farinha e mexe-se, ainda sobre o lume, para que tudo fique ligeiramente tostado. Adiciona-se a água a ferver. Tempera-se com o sal e a pimenta e deixa-se a ferver durante quinze minutos. Barram-se as fatias com o queijo ralado, colocam-se no fundo da terrina, deita-se-lhes por cima a sopa e tapa-se. Serve-se dez minutos depois.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bacalhau gratinado

INGREDIENTES — 3 postas de bacalhau bem demolhado, 50 gramas de Vaqueiro, 1 quilograma de batatas, 30 gramas de farinha, 3 colheres, das de sopa, de queijo ralado e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas e o bacalhau. Cortam-se as batatas em rodela e o bacalhau em filetes. Unta-se com Vaqueiro um prato de ir ao forno e põe-se, no fundo deste, uma camada de rodela de batata; depois uma camada de filetes, bocadinhos de Vaqueiro, nova camada de batatas e assim sucessivamente. Cobre-se por fim com um molho feito com duas colheres, das de sopa, de Vaqueiro, uma colher de farinha e dois decilitros da água onde se cozeu o bacalhau. Polvilha-se com o queijo ralado e leva-se ao forno a alourar.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Flan» à parisiense

INGREDIENTES — 1/2 litro de leite, 30 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de farinha, 50 gramas de açúcar, 2 ovos e 1/2 pacote de açúcar baunilhado.

PREPARAÇÃO — Deixa-se ferver lentamente o leite com o açúcar e a baunilha. Numa tigela mistura-se a farinha e os ovos — gemas e claras —, adiciona-se a Vaqueiro derretida e em seguida, pouco a pouco, o leite a ferver. Deita-se tudo em forma lisa untada com Vaqueiro e leva-se ao forno para cozer durante quarenta e cinco minutos aproximadamente. Desenforma-se depois de ter arrefecido.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

CRIANÇAS COLÉRICAS

COMPREENSÃO

PROCURAI compreender os motivos das faltas dos vossos filhos. Um deles anda, por exemplo, a atirar pedras na rua. Chamai-o com naturalidade e dizei-lhe que se arrisca a partir alguma coisa ou a ferir um transeunte. E depois, orientai o seu desejo de arremessar qualquer coisa. Encorajai-o a jogar o ténis, a jogar a bola ou a lançar pedras num tanque.

GASTON COURTOIS

A maior parte das crianças coléricas, quando não são mal-educadas nem influenciadas pelo medo, são casos hiperemotivos. Andam e falam precocemente, dão provas de turbulência, de agitação, o sono é irregular, interrompido por pesadelos, têm as mãos geralmente húmidas, e o mais pequeno esforço deixa-as a transpirar.

Estas crianças tão depressa riem como choram, tão depressa se enfurecem como se distraem do motivo que as enfureceu, e põem tanto ardor nas suas empresas como nas explosões da sua violência colérica.

Tudo o que levanta obstáculo à sua vontade determina acessos de furor de

que elas não analisam as causas como, de resto, não meditam nas consequências das palavras ou actos inconsiderados porque se deixam arrastar e que deploram, uma vez regressadas a maior lucidez.

Fora dos tratamentos médicos que lhes convém, os hiperemotivos devem ser submetidos a rigorosas leis de higiene, a hábitos regulares. Precisam de tranquilidade, de ar livre, de actividades moderadas, excluindo todos os excessos de cansaço.

Em vez de «subjugar» as suas cóleras, o educador deve contribuir para uma maior estabilidade moral e física, para que triunfe dos obstáculos com domínio, adquiram confiança em si próprios, condições indispensáveis para vencerem os seus instintos primitivos...

SABINE PETERSEN



OS JOGOS E OS DESPORTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança que não brinca é viciada, dá flexibilidade ao corpo e gentileza às atitudes.

Qualquer destas modalidades distrai a criança: a primeira com os jogos habituais tais como: a barra-bandeira, corrida de estafetas, competição de saltos, etc.; a segunda pelos seus quadros tão interessantes, pela interpretação coreográfica dos contos infantis, tanto do agrado de todos pelo seu movimento e beleza.

É a brincar que a criança desenvolve o espírito de observação: estraga os brinquedos para ver como são feitos e o que está dentro; para estas é de aconselhar o «mecano» para que possam construir brinquedos e dar largas ao seu espírito inventivo, «às suas engenhocas».

As crianças, por natureza dotadas de grande imaginação, quando brincam costumam dizer muitas vezes: «Faz de conta que isto era...» Por exemplo: — «Faz de conta que este canto do quintal era um palácio muito bonito com portas de ouro e prata, que eu era a rainha, tu o rei e os outros eram os príncipes...»; ou então: — «Faz de conta que este banco era um grande navio, eu era o comandante e vocês os passageiros e vamos fazer uma grande viagem que pode ser a volta ao Mundo...» E nessa ocasião «vivem e vêem» o que estão a dizer. Estes são os jogos à base do sonho.

Mesmo as crianças que estudam precisam de brincar nas horas dos recreios, nos domingos e dias feriados.

Quando se não possa comprar uma bicicleta compre-se uma bola ou um pião porque as crianças contentam-se com o que lhes dão.

Se o sapateiro lhe apresentar uma conta grande de concertos do calçado dos seus filhos, pague-a a sorrir porque, se esse dinheiro fosse para o médico e para a farmácia, seria muito pior.

NOÉMIA SETEMBRO

Quase todas as meninas gostam de brincar com bonecas a desempenhar o papel de mães, embalam e acarinham «a sua menina» que muitas vezes não passa de uma mona feia mas, tal como as mães, a imaginação transforma-a na boneca mais bonita do Mundo!

Os outros são comuns aos dois sexos — jogos de movimento: natação, patinagem, ténis, bola, ringue, corrida, salto, «cricket», golfe, danças e outros.

O ginástica sueca é muito útil, pode até dizer-se que é imprescindível. Exercita os membros, desenvolve e fortalece os músculos, facilitando-lhes o crescimento.

A ginástica rítmica educa o ou-

ros que servem de auxiliares à criança para aprender a raciocinar.

os que servem para desenvolver e consolidar a consciência de si mesma.

os que exercitam na reprodução das impressões e das ideias.

Gerard Varet admite duas categorias:

1. — Jogos à base da acção, que revestem a forma de luta e aparecem como fenómeno social.

2. — Jogos à base do sonho, que dobram o ser sobre si mesmo e são no fundo fascinação (tipo: a boneca).

Quase todas as meninas gostam de brincar com bonecas a desempenhar o papel de mães, embalam e acarinham «a sua menina» que muitas vezes não passa de uma mona feia mas, tal como as mães, a imaginação transforma-a na boneca mais bonita do Mundo!

Os outros são comuns aos dois sexos — jogos de movimento: natação, patinagem, ténis, bola, ringue, corrida, salto, «cricket», golfe, danças e outros.

O ginástica sueca é muito útil, pode até dizer-se que é imprescindível. Exercita os membros, desenvolve e fortalece os músculos, facilitando-lhes o crescimento.

A ginástica rítmica educa o ou-

ros que servem de auxiliares à criança para aprender a raciocinar.

os que servem para desenvolver e consolidar a consciência de si mesma.

os que exercitam na reprodução das impressões e das ideias.

Gerard Varet admite duas categorias:

1. — Jogos à base da acção, que revestem a forma de luta e aparecem como fenómeno social.

2. — Jogos à base do sonho, que dobram o ser sobre si mesmo e são no fundo fascinação (tipo: a boneca).

Quase todas as meninas gostam de brincar com bonecas a desempenhar o papel de mães, embalam e acarinham «a sua menina» que muitas vezes não passa de uma mona feia mas, tal como as mães, a imaginação transforma-a na boneca mais bonita do Mundo!

Os outros são comuns aos dois sexos — jogos de movimento: natação, patinagem, ténis, bola, ringue, corrida, salto, «cricket», golfe, danças e outros.

O ginástica sueca é muito útil, pode até dizer-se que é imprescindível. Exercita os membros, desenvolve e fortalece os músculos, facilitando-lhes o crescimento.

A ginástica rítmica educa o ou-

O casamento dos nossos filhos

E' muito vulgar um rapaz e uma rapariga casarem contra vontade de seus pais, e fazerem um mau casamento. Muitas vezes, antes do casamento, já isso está previsto não só pelos pais como pela família e pessoas amigas. Só o noivo ou a noiva no seu entusiasmo, vê o futuro risonho e cor-de-rosa, e todos os conselhos que se lhe dê são verdadeiramente inúteis. Daí o velho ditado que diz: «Quem feio ama bonito lhe parece, pois o amor é cego».

Mais tarde concluem que os pais, afinal, tinham razão, mas nessa altura só lhes resta sofrerem as consequências de os não terem querido ouvir. Por seu lado os pais lastimam amargamente o procedimento dos filhos, mas que poderão eles fazer para os tornar felizes? Nessa altura, pobres pais, nada, evidentemente; mas, muito antes, não poderiam ter feito mais alguma coisa?

Quando um rapaz ou uma rapariga estão apaixonados, serão cegos e surdos para tudo que não seja o seu amor.

Por mais inteligentes que sejam os nossos conselhos, por mais justos que eles nos pareçam, são sempre mal aceites. Mas, antes deles se apaixonarem, que fizemos nós para os conduzir a uma escolha que os possa tornar felizes? Formá-los nós, por acaso, o seu espírito desde a idade em que eles começaram a pensar no amor, de forma a verem claramente, no momento necessário, o que os pode fazer felizes? E que confiança lhes inculcamos nós na infância e, mais tarde, na adolescência, para eles nos acreditarem no momento em que a sua cegueira os não deixa ver aquilo que todos vêem? Acreditam, o remédio está antes do mal feito, e não depois, como muita gente pensa.

Os pais, geralmente, limitam-se a esperar, a esperar com paciência, que o amor desperte no coração de seus filhos, para então, perante a escolha, mostrem os inconvenientes ou as vantagens dela. Não seria muito melhor que os filhos conhecessem todos esses inconvenientes, e compreendessem bem o peso deles na sua felicidade futura, antes de se dedicarem a alguém?

Espero que os pais e, principalmente as mães me compreendam e sintam um desejo igual ao meu de se aperfeiçoarem, para felicidade de seus filhos.

ROSA MARIA

NÃO ESQUEÇA...

...Que nunca se deve dar a uma criança leite cru. O leite deve ser sempre fervido ou pasteurizado.

...Que as correntes de ar são funestas para toda a gente — e muito em especial para as crianças.

...Que nunca se deve vestir aos bebés roupa que não esteja bem lavada e bem passada a ferro.

...Que, para os bebés, não há alimento que possa igualar o leite materno.

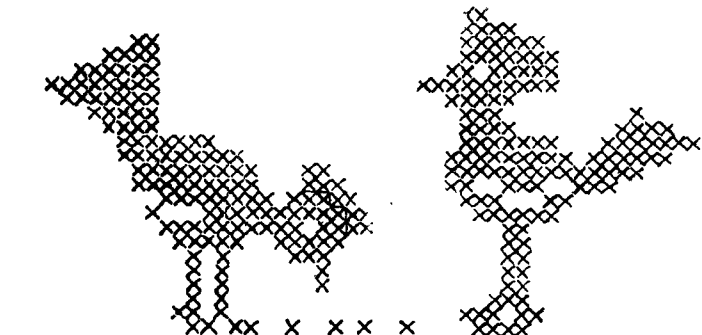
...Que as unhas das crianças, mesmo das muito novinhas, devem ser cortadas sempre que se torne necessário. Não é por isso que elas deixarão de falar, segundo uma velha crendice filha da ignorância.

...Que a luz do sol beneficia tanto as crianças, quanto as prejudica a luz artificial. Esse é um dos motivos porque as crianças se devem «deitar cedo e cedo erguer». Consentir que as crianças se deitem tarde é um verdadeiro crime.

...Que o sono é de tal maneira necessário aos bebés, que o recém-nascido, se goza de perfeita saúde, dorme quase sem interrupção nos intervalos das mamadas.

...Que o quarto das crianças deve receber bastante ar e bastante luz. E deve arejar-se com frequência. De Verão pode conservar-se a janela quase sempre aberta, e de Inverno abre-se a janela repetidas vezes, embora não se mantenha muito tempo aberta de cada vez.

Os desenhos que hoje publicamos, pelo seu tamanho e graciosidade, despertam o interesse da pequenina bordadora, a quem se prestam para guarnecer vários trabalhos, como guardanapos e respectivos sacos, capas para livros, paninhos de mesa, aventalinhos, etc.



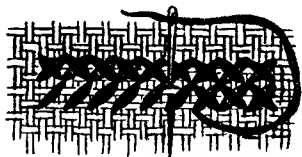
A MENINA APRENDE A FAZER PONTO DE CRUZ

A menina vai aprender a fazer ponto de cruz. É muito simples. Contudo, também tem os seus preceitos, que a mãezinha deve ensinar para que o trabalho fique perfeito.

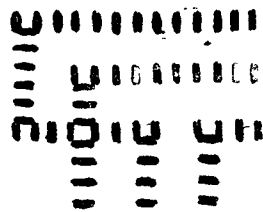
Se o tecido empregado permite a contagem dos fios, ensina-se a menina a contá-los. Se o tecido tem os fios muito finos, que só com muita dificuldade se contam, pode cobrir-se o tecido com talagarcha própria, em cima da qual se faz o bordado.

A talagarcha alinhava-se a fio direito com o tecido, antes de se começar a bordar. Terminado o trabalho, tira-se a talagarcha, puxando os fios um a um.

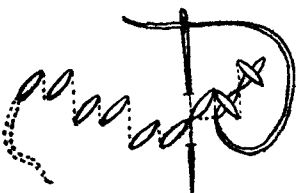
Para o bordado ficar perfeito e certo, deve a agulha, ao completar o ponto, entrar pelo mesmo buraco feito da primeira vez, não furando um fio mais abaixo ou mais acima.



Os pontos devem cruzar todos no mesmo sentido, para que no avesso fiquem os alinhavos certos:



Nunca se começa o trabalho dando nó na linha. Deixa-se uma ponta que se rematará do lado do avesso, passando-a pelos pontos já feitos:



Procede-se de igual maneira quando a linha se acaba.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

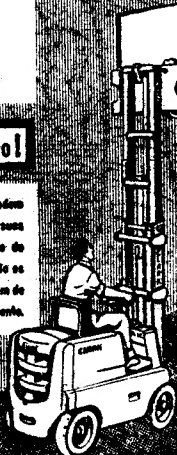
CLARK EQUIPMENT

EQUIPAMENTO INDUSTRIAL DE TRANSPORTE E ELEVAÇÃO

- Plataformas elétricas para estagões
- Empilhadores de todas as capacidades
- Tratores de rodas
- Atrolados
- Clark-Ross carriers

MAIS 40% DE LUCRO!

Sim, os equipamentos "Clark" podem reduzir em cerca de 40% os seus custos de transporte e elevação de materiais e mercadorias, aumentando os seus lucros em igual proporção, além de eliminarem os danos de manuseamento.



Apresente-nos o seu problema. Os nossos técnicos encontrar-lhe-ão a melhor solução.

ROMAR

LISBOA: R. da Boavista, 83. 1.º Dto. — Telef. 672161/2/3/4/5
 LUANDA — BENGUELA — LOURENÇO MARQUES
 PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 589 — Telef. 25871 - 32205

MODERNIZE OS SEUS SERVIÇOS

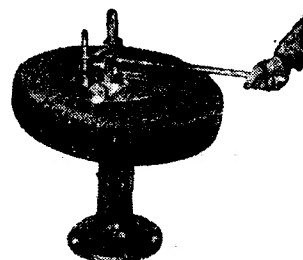
UTILIZANDO
 MONTA E DESMONTA — PNEUS

DUQUESNE

PEÇA DEMONSTRAÇÃO NOS REPRESENTANTES:

STAND MODERNO

RUA ACÁCIO DE PAIVA, 22 — Bairro Alvalade — LISBOA



Senhoras

O SEU ENCANTO ESTÁ NA SUA CABELEIRA



O Shampoo seco Kisby limpa e amacia os cabelos sem os molhar, regenera-os e mantém por outro lado as miseden-plis. Absorve a caspa.



HAVAS

KISBY «O CREADOR MUNDIAL DO SHAMPOO SECO.»

Representante para Portugal:

M. MENDONÇA JR.
 Apartado N.º 2844 — LISBOA

YBARRA & C.ª, S. A.
 SEVILHA

P A R A :

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE

14 de Fevereiro

Tenerife
 Rio de Janeiro
 Santos
 Montevideo
 Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
 Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
 Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
 Rua Nova da Alfandega, 12
 Telefone 26146

POLICLINICA DA RUA DO OURO

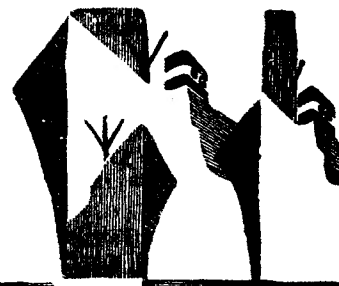
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração : pulmões — As 18 horas
 Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
 Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 13 horas
 Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
 Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
 Dr. Rómulo Lefi — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
 Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 15 horas
 Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
 Dr. Pinto Basto — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
 Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
 Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
 Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
 PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)**
 N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/2/62 e para CABO VERDE a 8/2/62. Carga Frigorífica a 9/2/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)**
 N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/2/62 e para CABO VERDE a 23/2/62. Carga Frigorífica a 24/2/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

NORTE EUROPA ANGOLA

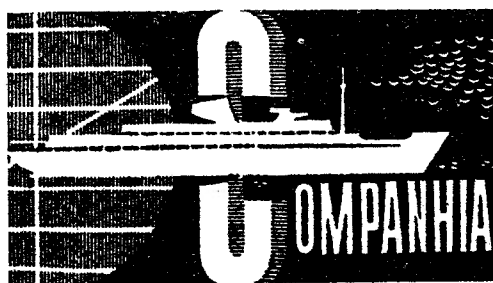
Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**
 N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 2/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/2/62
 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/2/62 a 22/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/2/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**
 N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos portos de ANGOLA até 29/1/62
 N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 4/2/62 a 19/2/62

ANVERS PORTUGAL

Para: **LEIXÕES, PORTO e LISBOA**
 N/M «BRAGA» — A carga em ANVERS de 1/2/62 a 2/2/62
 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS de 8/2/62 a 9/2/62



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE»
 30 Janeiro pelas 18 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«QUANZA»
 16 Fevereiro

Luanda, Lobito, S. Tomé e Príncipe.

«ROVUMA»
 19 Fevereiro

Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Porto Alexandre (se necessário).

«NIASSA»
 24 Fevereiro

Luanda, Lobito, Moçamedes, escalando previamente Leixões.
 Carrega em Lisboa até 18 de Fevereiro

Chama-se a atenção dos Senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA—R. do Comércio, 79 a 85. Tel. 323021 a 323026. PORTO—R. Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438 e 22439

PEQUENO MAGAZINE

A IMPORTÂNCIA ECONÓMICA do crocodilo africano

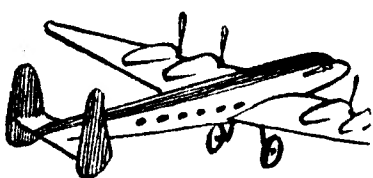
O crocodilo africano é um vertebrado de água doce de uma importância económica considerável. Ainda recentemente era considerado como um flagelo — e tal juízo sómente se modificou quando a sua pele proporcionou um comércio de veras lucrativo.

A caça não regulamentada e ilícita, contribuiu, todavia, para que a espécie desaparecesse de certas regiões e escasseasse em outras. O crocodilo africano, no entanto, é um recurso económico precioso, que merece cuidados científicos e uma exploração ponderada.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Lá porque és feia, tem calma;
Não te faltam sedução:
— Vale mais ser linda d'alma
Que ser linda de feições.

SILVA TAVARES



Os passa- geiros da K.L.M.

Durante o ano de 1961, o número de passageiros transportados pelos aviões da K. L. M. foi de um milhão e trezentos e noventa e oito passageiros — mais 3 % do que no ano anterior.

Prémio literário

A Associação Francesa para a Comunidade Atlântica organiza um concurso literário, dotado com o prémio de 2000 NF, destinado a recompensar uma obra exaltando o ideal atlântico e a civilização que une os países agrupados nessa aliança, seja qual for o género literário adoptado. O prémio será atribuído em 1962 ao autor da melhor obra publicada de 1960 a 1961, inclusivé.

O depósito público austriaco

No fim de Outubro do ano transacto, o de-

pósito económico austriaco atingiu quase quarenta biliões de escudos: 39 900 000 000\$00.

Tendo em conta o poder de compra efectivo da prata, tal número representa um aumento de 50 % em relação a 1937.



— E já ficas a saber que só me interessa um marido que saiba lavar loiça.

DIZ QUEM SABE



A grande obra de beneficência a realizar, consiste em instruir o povo.

TRINDADE COELHO

* Melhor ser repreendido do sábio que ser enganado com adulação do néscio.

FREI HEITOR PINTO

* A maior miséria de um povo é receber de boa mente a ironia do poder supremo.

D. ANTÓNIO DA COSTA

* A verdadeira afeição na longa ausência se prova.

LUIS DE CAMÕES

* Não há cousa mais cara que a que custa vergonha.

FERNÃO MENDES PINTO

* Ninguém é pobre quando ama.

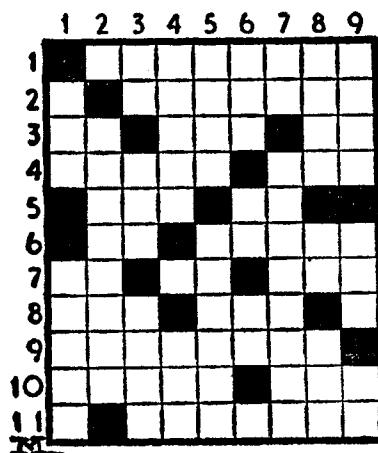
CAMILO CASTELO BRANCO

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2561
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Estremava. 2 — Deitar abaixo. 3 — Quarto. Chefe etíope. Bate. 4 — Ópera de Massenet. Tomba. 5 — Gracejas. Oferece. 6 — Ermo. Lugar com vegetação num deserto. 7 — Poeira. Conjunção. Argola. 8 — Salvé! Ponto cardinal. 9 — Atracção. 10 — Escavar. Tão grande. 11 — Lavradora.

VERTICAIS: 1 — Cheguei. Escalpe. 2 — Capital da Polónia. 3 — Idem (abrev.). Ninho. Operação de sustentar as videiras com estacas. 4 — Simples. Parelha. 5 — Magnete ou ferro magnético. Atravessa-se. 6 — Porcos. Preposição e artigo. Antigo nome da nota adóv. 7 — Outra coisa (ant.). Pequeno casal. 8 — Existência. Partir. Rio da Suíça.

afluente do Reno, 9 — Lavrai. Ecoa. Além.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2560

HORIZONTAIS: 1 — Com. Orçam. 2 — Aedo. Te. 3 — PERDER. Ri. 4 — Ar. Ai. NÃO. 5 — Vazados. 6 — FAZ. Medoc. 7 — Os. Mosa. 8 — Ricos. 9 — Abas. Sobe. 10 — Votos. El. 11 — Ama. Fio.

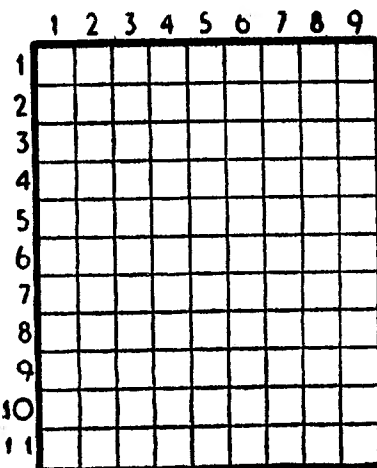
VERTICAIS: 1 — Cepa. Furava. 2 — Erva. BOM. 3 — Mar. Azorata. 4 — Edaz. Siso. 5 — Odeiam. Só. 6 — Ror. Demos. 7 — Nodoso. 8 — Atrasos. Bei. 9 — Meio. CABELO. (PROVERBIO: PERDER NÃO FAZ BOM CABELO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4606

HORIZONTAIS: 1 — Monte da Judeia onde Cristo foi crucificado. 2 — Viração. Caminhar. Dá mios. 3 — Ligarás. Troça. 4 — Fecham as asas para descer mais depressa. Rio de Itália. 5 — Prende. Falda. 6 — Letra grega. Aqui. 7 — Prende Giram. 8 — Pertences. Prender. 9 — O mais. Que não tem princípio nem fim. 10 — Dispor em séries. Preposição. 11 — Ecoa. Dificuldade.

VERTICAIS: 1 — Oxido de cálcio. Pedra de altar. Artigo definido. 2 — Célebre filósofo grego que é o génio mais vasto da antiguidade. 3 — Camareira. Campeão. Letra grega. 4 — Dança popular portuguesa. Ena! 5 — Guarnece com arame. Foi. 6 — Célebre botânico



português que tem uma estátua em Coimbra. 7 — Prefixo de negação. Deus dos rebanhos. Oferecer. 8 — Metal precioso de cor amarela. Parte vermelha dos músculos (pl.). 9 — Suspiro. Figura que simboliza o povo americano. Patrão.

Solução do problema n.º 4605

HORIZONTAIS: 1 — Bari. Rude. 2 — Sergipe. 3 — Ais. Ara. 4 — Ba. Aro. Ab. 5 — Trova. 6 — Al. Una. Dr 7 — Val. Pai. 8 — Araça. 9 — Sado. Aude. 10 — Ricos. 11 — Suas. Sabe.

VERTICAIS: 1 — Abraveses. 2 — Ásia. Lá. 3 — Rés. Ladra. 4 — Ir. Aru. Rois. 5 — Gironda. 6 — Ri. Ova. Caos. 7 — Upa. Pausa. 8 — Dera. Dá. 9 — Aborigene.



Peligom COLA TUDO

Como: madeira, tecido, cartão, couro, celoloides, metal, porcelana, plásticos, vidro, papel e fotografias.

À VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

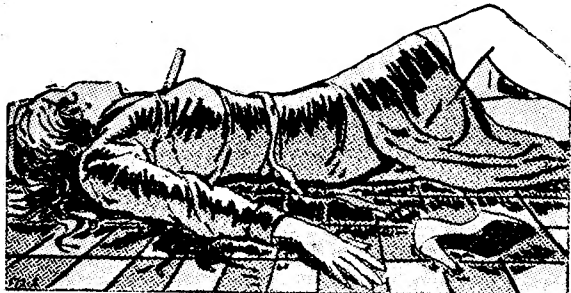
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

93



O CASO DA MULHER DESCONFIADA

por MIRIAM S. ALLEN



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — George e Célia discutem por causa das impertinências de Doris, prima daquela que não desiste de se meter na vida deles e de estar, constantemente, a ocupar-lhes o tempo. Também nesse domingo, a prima telefona a Doris: George sai de casa e entra com um ataque de asma. Célia vai a casa de Doris e encontra-a morta. Regressa a casa e conta o sucedido ao marido. A Polícia descobre o crime e vai a sua casa, desconfiando de Célia.

CAPÍTULO III

Aquela inesperada pergunta do sargento Dunn, tanto George como Célia Barnes ficaram por momentos sem fala. Como adivinhara o homem que Célia estivera no apartamento de Doris, nessa manhã de domingo? Porque não telefonara à Polícia a comunicar o crime logo que voltara para casa, pensou Célia? Mas dera ouvidos a George, e agora ia pagar pela falta.

George ia falar mas em vez disso espirrou, pondo fim ao que parecia ser um interminável silêncio e tendo o condão de actuar sobre Célia como um sinal. Ela humedeceu os lábios ressequidos e, numa voz um pouco forçada, contou ao sargento Dunn o telefonema de Doris, o ter ficado de auscultador na mão esquerda enquanto Doris ia atender à porta e ter ido ao apartamento da prima onde a encontrara morta.

— Eu... eu ia telefonar para a Polícia quando o senhor chegou.

O sargento olhou o relógio. — Passou hora e meia depois que recebemos o telefonema. Quanto tempo tencionava a senhora esperar ainda para nos notificar a ocorrência? — A forma como a olhou, fê-la estremecer.

Ela ouviu o estertor que George fez ao inspirar. Os efeitos da adrelinha começavam a sentir-se.

— Sabemos que a coisa parece feia, sargento — disse ele, espalmado as mãos — mas o facto

12

é que esta manhã tive um ataque de asma e esta coisa da minha mulher tratar de mim e eu do seu ataque de histerismo, motivado pela descoberta do cadáver... Bem, nem demos pelo correr do tempo...

O sargento limitou-se a acenar a cabeça, mas Célia não teria ficado surpreendida se o ouvisse dizer que George tivera um ataque de asma antes da descoberta do crime. O homem parecia saber tudo.

Dunn acenou a cabeça para George mas a sua atenção concentrava-se em Célia.

— Bem, uma vez que a senhora admite ter estado lá, diga-me o que viu e o que fez. — Ergueu a mão num gesto fático de aviso. — Não tente dizer-me mentiras que eu sei serem mentiras. Falei com «mrs.» Wood que vive por baixo do apartamento de «mrs.» Ferguson. Ela viu-a descer os degraus a correr, logo após um estrondo.

— Bem, se «mrs.» ouviu o estrondo um segundo antes de eu ter saído do apartamento, então também deve ter ouvido a queda de Doris, quando a mataram — retorquiu Célia subitamente animada. Esta circunstância parecia ilibá-la de qualquer suspeita. — Eu estava cá em casa, ao telefone, quando ela foi abrir a porta ao assassino.

O sargento Dunn estudou-a friamente, mas antes mesmo de lhe responder, as esperanças de Célia, de se ver livre do anzol, tinham-se desvanecido.

— «Mrs.» Wood não viu a senhora subir ao apartamento da sua prima. Apenas a viu descer as escadas a correr. — Encolheu os ombros. — Quem pode saber quanto tempo esteve lá? E o senhor?

— Eu! — respondeu George irritado e pondo-se de pé. — Deixei-a justamente ao telefone a falar com Doris Ferguson.

— Deixou-a? — perguntou o sargento, erguendo as sobrancelhas.

— Não por muito tempo. Eu estava na travessa e não deixaria de a ver se minha mulher saísse pela porta dos fundos. — Enfiou os dedos

13

nos cabelos, tentando alisá-los. — Santo Deus! Minha mulher gostava de Doris. Porque não interroga as pessoas que não simpatisavam com ela?

— Como Larry e Peg Miller, por exemplo! — A expressão atônita de ambos introduziu uma cunha na impossibilidade do polícia, porque explicou: — Nas minhas investigações, pessoas como «mrs.» Wood são valiosas. Fazer-lhes uma pergunta é como levantar a válvula de uma banheira cheia de água. — Acendeu um cigarro. — Assim, vim a saber que Larry Miller e Doris Ferguson era unha e carne... e Peg Miller e Doris Ferguson eram como o cão e o gato. Acerca de Clyde Dawson, «mrs.» Wood apenas sabia que «mrs.» Dawson parecia simpatisar muito com ele. — Fixou o olhar em Célia. — Talvez a senhora me possa dizer mais qualquer coisa a esse respeito, «mrs.» Barnes.

— Pouca coisa posso acrescentar. Sei que vive no norte da cidade e creio que os dois pensavam casar-se.

— Ele disse-me isso pelo telefone — murmurou o sargento Dunn, olhando para o relógio. — Deve estar agora na Central à minha espera. Teriam eles brigado, «mrs.» Barnes? Teria ocorrido algum facto que os tornasse inimigos?

— Não... Mas «mrs.» Dawson não procurava Doris com a frequência que ela gostaria. Há coisa de um ano, ele montou uma agência de automóveis e foi quando se mudou para mais perto do local do trabalho. É tudo quanto sei.

— Conheceram-se antes do primeiro casamento de Doris — disse George. — Ela fantava-se de dizer a toda a gente que Dawson há anos que andava a rondar-lhe a porta. — Encolheu os ombros. — Mas a verdade é que nunca ninguém o ouviu dizer isso.

— Fui informado — disse o sargento, encarando George — que o senhor não simpatisava muito com a prima da sua mulher.

A expressão de George era de desafio. — É verdade. Doris lembrava-me um desses répteis que engolem a vítima inteirinha para a

14

digerirem à vontade. — Levantou-se, meteu as mãos nos bolsos e olhou para o sargento Dunn. Compreenda-me bem. Não estou a procurar pôr o pescoço no cepo. Só procuro adiantar-me à boca intriguista de «mrs.» Wood. Essa mulher não esquecerá de lhe dizer que eu não gostava de Doris.

— Já me tinha informado disso, mas não com tanta veemência. — O sargento Dunn levantou-se e encaminhou-se para a porta.

— Não terá sido um gatuno o assassino de Doris? — perguntou Célia.

O sargento virou-se para a olhar de frente. — É verdade que todo o apartamento foi revistado — disse, pondo o chapéu. — Mas não. Quem revistou o apartamento não ia à procura de peles ou de joias. Creio que vou concentrar as atenções naqueles que lidavam de perto com ela, «mrs.» Barnes, e esquecer a possibilidade de um desconhecido. Doris Ferguson teve duas visitas esta manhã. A senhora, sua única parente, e «mrs.» Miller, que não gostava nada dela. Célia soltou uma exclamação.

— Peg esteve lá? A mão do sargento Dunn já segurava o fecho da porta.

— Esteve, mas se a julga responsável pelo estrondo que ouviu no outro quarto, quando se encontrava na cozinha, enganase. O gato de «mrs.» Ferguson é que deitou abaixo um candeeiro de mesa. Foi o estrondo que a senhora ouviu.

A porta fechou-se nas suas costas. Célia evitou olhar para o marido. Um gato, dissera o sargento. Devia ser essa a surpresa que Doris lhe tinha querido mostrar. E por isso lhe pedira para levar leite. Enquanto a sua mente ia reconhecendo esses factos, outro facto surgia com trágica realidade; a alergia do marido pelos gatos. As mãos começaram a tremer-lhe e teve de as ocupar, dobrando a jornal e alisando as almofadas.

George levou um cigarro aos lábios e acendeu-o.

15

— Não me disseste que a Doris tinha agora um gato.

— Ignorava-o. — Olhou-o com certa impaciência. — Bem sabes que não devias fumar agora.

— E porque não? Que eu saiba, não sou alérgico ao tabaco...

— Não, não és. — Sustentou-lhe o olhar com firmeza. — Mas és alérgico a gatos.

George franziu o sobrolho, numa expressão raivosa e avançou dois passos na sua direcção. — Que diabo queres dizer com isso?

Célia desviou o olhar. — Tem necessariamente que dizer alguma coisa? Limitei-me a afirmar um facto.

Num assomo irritado, George virou-lhe as costas.

— Pelo menos tens o bom senso de não dizer o que pensas. — Dirigiu-se para o quarto de banho. — Vou tomar outro duche. Talvez arranje forma de remediar este dia completamente estragado.

Célia viu-o retirar-se, sentindo um peso no coração. Mas os seus pensamentos eram como térmicas arruinando-lhe os alicerces do matrimónio. Fora o gato dos Prescott o causador da alergia de George... ou outro?

Quando ouviu a água da duche a correr, saiu silenciosamente pela porta da cozinha e subiu ao andar dos Prescott.

Foi a sr.^a Prescott quem lhe abriu a porta. Tinha o gato a seu lado.

— Vai-te embora daqui. «Patudo», para que «mrs.» Barnes possa entrar.

— Desculpe, «mrs.» Prescott, mas não entro. Esta manhã, vi na travessa um gato parecido com o seu e... quis certificar-me de que o «Patudo» não fugira de casa.

A expressão de «mrs.» Prescott encheu-se de júbilo.

— É muito amável da sua parte ter vindo dar-se a esse incómodo, mas o «Patudo» há semanas que já não sai de casa. Santo Deus! «mrs.» Barnes, sente-se mal.

(Continua)

COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO CIVIL ANÚNCIO

No dia 30 de Janeiro corrente, pelas 14 horas, á porta deste Juízo Civil, vai á praça, pela 2.ª vez, nos autos de acção especial de venda de penhor movidos por Mário Francisco Delgado contra Maria Olímpia da Silva Baptista, solteira, maior, gerente comercial, Trav. Enviado de Inglaterra, 1-3.ª, desta cidade, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de 26.500\$000 o veículo automóvel da marca SIMCA, com a matrícula BL-39-27, que se encontra depositado na garagem «Motor Palácio», Rua Andrade Corvo, 31-B.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1962 (emendou-se «Silva» e «maior»).

O chefe da 2.ª secção,

José Roque

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Licurgo Augusto dos Santos

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE:		
	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7\$50	15\$00	—
Almondegas	7\$50	15\$00	—
Pasta de Carne	7\$50	15\$00	—
Carne estufada	10\$50	20\$00	27\$50
Carne á jardineira	—	13\$00	17\$50
» c/ feijão	—	12\$50	17\$00
Cozido á portuguesa	—	14\$50	18\$00
Guisado á saloia	—	10\$00	12\$50
Mão de vaca guisada	—	13\$50	17\$50
Dobrada c/ feijão	—	12\$50	—
Galinha c/ arroz	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22\$50	—
Frango estufado	—	22\$50	—
Pasta de fígado	Tipo 90 grs.	7\$50	—
» » »	Tipo 160 »	10\$50	—

A venda nos estabelecimentos.

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.ª, DT.ª * Telefone 36 23 12



CAMINHO DE FERRO — Carruagem directa entre Lisboa e Mafra

Comunica-nos a C. P. que desde 9 de Mafra, utilizando os seguintes comboios: NA VOLTA de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11.35 h. e chegada a Mafra ás 20.49 h. COMBOIOS n.º 1324/12, com partida de Mafra ás 8.48 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17.20 h.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a

ORCOSI

R. 1.ª Dez. 45, 3.ª — T. 367414
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAIS UM CLUBE A PRATICAR CICLISMO

Vai surgir mais um clube praticante de ciclismo — o Clube Desportivo Salvatense, de Salvaterra de Magos. Para começar com passo seguro, aparece, por ora, apenas com uma equipa de iniciados.

Continua por aprovar o calendário nacional de provas. Motivo: alteração de datas nos torneios regionais de independentes para permitir possíveis saídas ao estrangeiro. Se tal se verificar, voltará a haver domingos em branco, no que respeita a ciclistas independentes. Pelo menos, foi isso que aconteceu no ano passado; não se realizaram algumas provas por falta de inscrições.

Conquanto falte ainda cerca de um mês para o início da nova época de ciclismo, nota-se reduzido movimento de inscrições na Federação.

Até agora, só a Associação do Sul, com mais de meia centena de licenças registadas, deu sinal de vida, o que não quer dizer, evidentemente, que na altura própria não se deixem de fazer corridas por falta de corredores inscritos.

As provas «Abertura» já têm itinerário designado. Assim, os independentes e os seniores, que correm em conjunto mas com classificações distintas, percorrem os clássicos «100 da Ericeira», entre Lisboa, Loures, Malveira, Mafra, Ericeira, Lourel, Granja, Algueirão, Belas, Canaças, Carriche e Lisboa (103 kms). Os juniores vão pelo mesmo percurso até Malveira, subindo, depois, o Gradil até Mafra, Malveira e regressam pelo caminho da ida (total 77 kms). Os iniciados farão, apenas, 50 kms entre Lisboa-Malveira e volta.

Tanto as partidas como as chegadas verificam-se na circular do Estádio de Alvalade.

Autorizada a respectiva deslocação, a equipa do Benfica parte para Málaga no dia 8 do próximo mês.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Técnico-Carnide e Sacavense-Sporting de Torres, nos campos dos primeiros, às 22 horas.

— Na sede da A. B. L., às 21 e 15 horas: sorteio da fase final do Campeonato Regional de Juniores.

— Na sede da A. B. L. às 22 e 15 horas: reunião com vista à eleição dos novos corpos gerentes.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Basquetebol: Banco Lisboa Açores-Porto de Lisboa, Standard Elétrica-B. P., Companhia Carris-Ferrovários do Barreiro e Soc. Central Cervejas-Bairro Encarnação, no campo do Porto de Lisboa, respectivamente, às 18 e 30, 19 e 30, 21 e 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Treino da selecção nacional, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato da 1.ª Divisão (3.ª categoria): Amoreiras-Sporting, Benfica-Amadora, Ávila-Paço de Arcos e Vitória-Belenenses, nas salas dos primeiros, às 21 e 30 horas.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (3.ª categoria): Técnico-Intendente, Católico-Mirantense, Arroios-Monte Pedral e F. C. Lisboa-Arte e Sport, nas salas dos primeiros, às 21 e 30 horas.

BASQUETEBOL

A A. B. L. promove o «Grande Torneio de Basquetebol»

Terminados os campeonatos regionais e a exemplo dos anos anteriores, vai a A. B. L. levar a efeito uma prova destinada a todos os jogadores seniores.

A prova é denominada Grande Torneio de Basquetebol, cujo vencedor absoluto receberá a taça denominada «Carlos Lopes».

O prazo para a inscrição termina em 2 de Fevereiro, realizando-se o sorteio no dia 5 do mesmo mês, pelas 21 e 30 horas, na sede da associação.

mês, a fim de participar na «Volta à Andaluzia», que compreende um percurso de 1000 quilómetros, a cobrir em 8 dias (11 a 18 de Fevereiro).

Os benfiquistas estão concentrados em Montemor-o-Velho, onde têm sido submetidos a intensa preparação sob o comando do seu novo treinador Alves Barbosa, o qual dá o exemplo montado, ele próprio, na sua máquina — que ainda roda mais veloz que as de muitos...

Ao contrário do que anunciámos, devido a lapso na informação prestada, o sr. Manuel Alexandre, director da última «Volta a Portugal», não foi punido pela Federação. As suspensões de 30 dias, que aquele organismo determinou visaram Franklin Cardoso e Jorge Lara, directores técnicos do F. C. Porto e Académica, respectivamente.

Consta que o algarvio Vítor Tenazinha representará o Benfica. O clube lisboeta e o corredor estão interessados na transferência.

Se as negociações chegarem a bom termo, os «encarnados» contarão com um bom reforço.

A FESTA ANUAL

do Ski Clube de Portugal

O Ski Clube de Portugal realiza hoje a sua festa anual, com o seguinte programa:

Jantar, fazendo-se as inscrições pelo telefone 763522; projecção do filme dos Campeonatos Mundiais de Ski de 1960, em Bad-Gastein, por gentil cedência do Comité Olímpico Austríaco e da Embaixada da Áustria em Portugal; baile, abrilhantado pelo conjunto privativo do Bar Tropical.

No próximo fim de semana de 26 a 28 do corrente mês, se realiza a primeira excursão à Serra da Estrela, onde se disputará uma prova de treino para todas as séries.

O transporte será feito em automóvel, a partir da manhã do dia 26, e a concentração será na Serra da Estrela Hotel, nas Penhas da Saude, na tarde do dia 27.

No caso de haver suficiente quantidade de neve na pista dos Piorros, o Teleski trabalhará nos dias 26, 27 e 28.

Luta greco-romana

As finais do «regional» de iniciados disputam-se hoje

Na sede do Ginásio Clube Português realizam-se hoje, às 21 horas, as finais dos campeonatos regionais de luta, da categoria de iniciados.

Dado o interesse com que se desenrolou a fase inicial do campeonato é de aguardar uma animada reunião.

A ACTIVIDADE

do Banco Borges & Irmão no ano de 1961

através do seu relatório

Estão publicados o relatório e contas do Banco Borges & Irmão, com sede no Porto, que serão apresentados à assembleia geral a realizar naquela cidade, no próximo dia 7 de Fevereiro.

No documento, prova da situação a que chegou o banco, se diz que no ano de 1961 foram inauguradas novas agências na Murtosa, Albergaria-Velha e Vila Nova de Gaia. Salienta-se ainda no relatório o apoio dado à formação da empresa Manufatura Angolana de Borracha, de grande projecção na nossa provincia de Angola.

O activo do banco traduzia-se, em 31 de Dezembro de 1961, por 6 579 224 contos; os depósitos eram de 2 570 335 contos. Os lucros do exercício foram de 16 592 contos.

Para os nossos pobres

O sr. José Mota Pereira enviou-nos cinquenta escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

O «NACIONAL» a sorrir...

Geo e Moraes, com as suas esquerdas, levaram o Lusitano ao tapete. Mas Lino é que pôs Teotónio K. O. Aquilo era, ainda, a embalagem que trazia do Benfica-Sporting.

O grupo do Restelo foi ao Barreiro e foi uma limpeza com os «activados», da C. U. F. Até Matateu e Yauca ficaram em branco.

O Olhanense, que se gaba de ser de Olhão, perdeu. Melhor, foi na conversa de... «chachos».

O Atlético enganou-se ao pensar que com o Carlos Gomes conseguiria vencer, facilmente, os homens de Guimarães. Afinal, nem com dois Carlos Gomes o conseguiu.

O Beira Mar, a princípio, esperançado em levar a carta a Garcia. A carta, porém, foi devolvida ao remetente, com duas «restampilhas» do brasileiro Azumir.

No domingo, realizou-se, em Coimbra, o doutoramento futebolístico «honoris causa» de Gaio que, com um discurso fluentíssimo, obrigou o portuense Arsénio a beber cinco golos seguidos.

O seu entusiasmo foi a tal ponto que se o árbitro não calha a apitar para o final, até tinha partido a madeira toda.

Na Luz, o Benfica andou em maré de... «Rosas». Na baliza do Leixões floriram sete botões...

TRIBUNAIS

Condenações por exercício ilegal de enfermagem

No 10.º Juízo Correccional, respondeu a sr.ª D. Joaquina de Carvalho Correia que, como noticiámos, ministrou, em Maio ultimo, a José

NOVO CICLO de conferências da Sociedade Portuguesa de Escritores

Amanhã, às 21 e 30, no salão da Casa do Alentejo, realiza-se a primeira conferência do Curso sobre Romance Português, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Será conferenciada o escritor prof. Vitorino Nemésio, que versará o tema «Camilo e a tradição romântica do romance português».

As conferências, em numero de cinco, serão repetidas em Coimbra e no Porto, com a colaboração, respectivamente, da Associação Académica da Universidade de Coimbra e da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

A entrada para as conferências é publica.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade

No próximo dia 26, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, o sr. eng. Jaime Salazar Sampaio, da Secretaria de Estado da Agricultura, faz uma conferência subordinada ao tema «Alguns problemas económicos do fomento florestal».

O leite na área de Lisboa

(Continuação da página central)

centavos em litro, absorvidos por despesas de organização, administração e lucros intermediários. Verifica-se, assim, uma quebra nos interesses cooperativos, incidindo em prejuízo do lavrador, o unico onerado com os aumentos do custo da alimentação para os gados. E' evidente a conclusão a tirar deste facto.

Mas é ainda o publico também a sofrer as consequências dessa organização interceptada.

Em todas as cidades do mundo civilizado se usa o leite de vaca pasteurizado. Esta prática tem enormes vantagens: destrói os germes patogénicos que eventualmente se encontram no leite, assim como a flora banal que o acidifica. Quando o leite, a partir da recolha até ao consumidor, não sofre manipulação que altere as suas condições higiénicas, através de vasilhas invioláveis ou garrafas, e se mostra na origem com um teor bacteriológico de 80%, nestas circunstâncias pode dispensar o tratamento pasteurizante. E' um leite com todas as propriedades o que chega, nessas condições, ao publico. Opta-se, nesses países por essas duas «qualidades», boas para o consumo corrente, e oferecendo um máximo de garantias ao publico.

Um estado caótico na venda

O que não se usa há já muito tempo, e fácil é compreender as razões, é o sistema anacrónico e anti-higiénico ainda em prática numa cidade como a nossa, com uma população de um milhão de habitantes e um consumo diário de 110 000 litros. Não se compreende, afinal, para que se gastaram milhares de contos numa instalação moderníssima e modeladamente montada, como está a Central Leiteira de Lisboa. Dos 100 000 litros de leite que poderá tratar, diariamente, apenas 33 000 passam por lá. Se tal tratamento onera o leite, deve haver, em contrapartida, forma de encontrar uma justa compensação sem ser necessário ir buscá-la a quem sempre está condenado a sofrer tais ajustamentos.

A propósito das dificuldades de distribuição, é muito esclarecedora uma exposição feita pela Cooperativa de Almada e Seixal, enviada ao sr. secretário de Estado da Agricultura. Depois de traçar o panorama confrangedor da Lavoura produtora do leite, e de apresentar algumas sugestões, diz-se no tocante aqúele aspecto:

«Também a distribuição de leite nos centros urbanos, principalmente em Lisboa e arredores, deixa muito a desejar, pela falta de apoio com que luta. Não faz sentido que em Almada e no Seixal se venda quase mais leite quente do que frio, em bilhas vulgares, onde a adulteração é fácil por falta de fiscalização, que só se faz, efectivamente, quando ali se deslocam as brigadas da I. G. A., o que raramente sucede, dada a falta de pessoal para refrear a ganancia que grassa por toda a parte. A solução é simples, mas continua-se na expectativa. E' preciso apenas a publicação de legislação que proíba a venda de leite sem ser em bilhas e garrafas seladas e impossíveis de ser violadas. Assim, estará esta questão resolvida e acabarão a água e outros líquidos, alguns repelentes, no leite, o que é verdadeiramente inaceitável nos tempos de hoje. Sem apoio absoluto neste campo nada se fará de concreto e eficiente, continuando a cooperativa numa vida agitada e difícil, sem a satisfação completa da sua missão cumprida, pois não quer limitar-se a comprar e vender leite ingloriamente, sabendo de antemão que o produto, á saída dos postos, deixa de ter a garantia de boa qualidade».

Uma fiscalização impossível

Acontece, ainda, que uma legislação incompleta ou ineficaz leva a situações incompreensíveis, lançando maior confusão e desorientação nesse sector da vida agro-pecuária. A prová-lo um caso, passado na zona da cooperativa de Almada-Seixal: recentemente, a G. N. R. de Almada visitou os postos de recolha da cooperativa e, ao abrigo da portaria n.º 17 512, de Dezembro de 1959, e parece que a pedido da Subdelegação de Saude, multou toda a gente que ali trabalhava, por falta de cartões de sanidade. A maior parte não pagou e foi julgada no tribunal da comarca, ficando alguns com a pena suspensa. Desta medida resultou que alguns desses produtores passaram a vender o leite directamente ao leiteiro, pois estes vão-lho buscar a casa e eximem-se, assim, da sujeição a qualquer incómodo. E' que a fiscalização faz-se nos postos porque é fácil.

Também se fiscalizam as instalações das cooperativas por causa da higiene e qualidade do leite, mas deixam-se impunes os vendedores da mistela.

Aliás, seria uma miragem pretender que a fiscalização fosse eficiente no que respeita á venda. Tal fiscalização exigiria centenas de agentes, que vigiassem centenas de ruas e milhares de prédios, onde se operam as vendas do leite. Não seria viável, nem compensaria, além de lhe ser totalmente impossível realizar trabalho completo e eficaz. E' fácil compreender que uma fiscalização com esse objectivo não pode processar-se pelo sistema normal de agentes.

Ao apontar a situação em que se encontra a venda do leite devido á falta de honestidade de muitos dos leiteiros, diz-se na exposição a que nos referimos acima:

«Agora até eles (os leiteiros) já fazem concorrência a esta cooperativa, fornecendo leite mais barato e pagando mais ao lavrador. Como é isto possível? Para tal estado de coisas só há uma explicação: de que vendem água com leite, quando não outra coisa pior. O panorama é este e não vemos que alguém com responsabilidades se tenha ainda debruçado na apreciação da sua gravidade, pois de contrário tudo estaria resolvido».

A seguir: A produção tende a desaparecer e o público é cada vez mais mal servido

Ski Clube de Portugal

Proseguem, normalmente, os trabalhos de construção do teleférico da serra da Estrela, e espera-se a sua inauguração para o Inverno próximo. Entretanto, os esquiadores preparam o seu programa de provas desportivas, de colaboração com a Comissão Regional de Turismo da Covilhã, integrado no plano do S. N. I. para o turismo de Inverno.

Hoje, haverá uma sessão magna na sede do Ski Club para eleição de alguns directores e estudo de vários problemas, seguindo-se a apresentação do documentário sobre Campeonatos Mundiais de Esqui de Bad-Gastein, cedido pelo Comité Olímpico Austríaco. Depois os sócios reúnem-se no tradicional jantar anual de confraternização.